

FON FON



Nôivas

Supervisão: *Wanda*

Ed. de Janeiro, 8 de dezembro de 1956

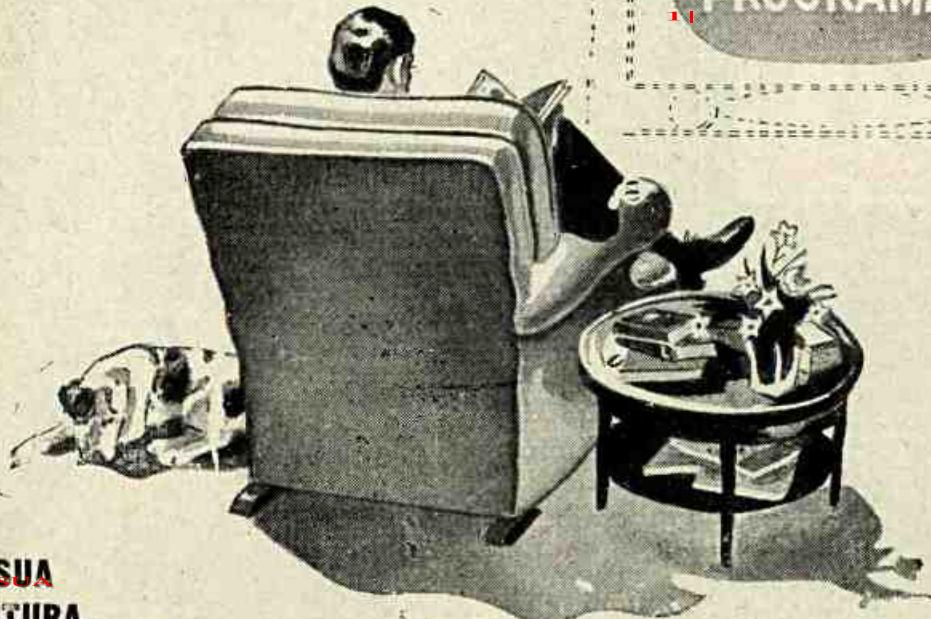
Janeiro,

Cr\$ 7,00 em todo o Brasil — N° 2592

P

Se você quer receber pelo correio

Semanalmente
o seu exemplar de



**FAÇA SUA
ASSINATURA**

NO RIO

BANCO BOAVISTA

MATRIZ:

Praga Pio X, 118-A

AGÊNCIA ACRE

Rua Acre, 53-A

AGÊNCIA AEROPORTO

Av. Franklin Roosevelt, 181-A

AGÊNCIA AVENIDA

Av. Rio Branco, 135-A e B

AGÊNCIA BONSUCESSO

R. Cardoso de Moraes, 25-B e C

AGÊNCIA CASTELO

Rua México, 158

AGÊNCIA CINELÂNDIA

P. Mahatma Gandhi, 2-loja 7-D

AGÊNCIA COPACABANA

Av. N. S. Copacabana, 656-A

AGÊNCIA ESTACIO

Rua Haddock Lobo, 7-B

AGÊNCIA IPANEMA

Rua Visconde de Pirajá, 142-A

AGÊNCIA LAPA

Avenida Mem de São, 107-109

AGÊNCIA MADUREIRA

Rua Carolina Machado, 434

AGÊNCIA MEIER

Rua Frederico Meier, 26

AGÊNCIA PASSOS

Avenida Passos, 34

AGÊNCIA SÃO CRISTÓVÃO
Rua São Cristóvão, 1.198-B
AGÊNCIA CATETE
Rua Almirante Tamandaré, 77

EM SÃO PAULO

BANCO DA AMÉRICA

N.º 1 — **CENTRO**
Rua Barão Itapetininga, 45
N.º 2 — **S. EFIGÉNIA**
Rua 25 de Março, 878
N.º 3 — **V. BUARQUE**
Praça da República, 380
N.º 4 — **S. CECILIA**
Avenida São João, 2139-2147
N.º 5 — **CAMBUCI**
Largo Cambuci, 48
N.º 6 — **ORIENTE**
Rua Oriente, 662
N.º 7 — **MOOCAS**
Rua da Mooca, 2636-48
N.º 8 — **LIBERDADE**
Rua da Liberdade, 43
N.º 9 — **I. AMÉRICA**
Rua Augusta, 2979

N.º 10 — **LUZ**
Rua São Caetano, 564
N.º 11 — **IRRADIACAO**
Rua Senador Queiroz, 111
N.º 12 — **LAPA**
Rua Guaiacum, 1049-53
N.º 13 — **CENTRO**
Rua Marconi, 84
N.º 14 — **ITAIM**
Avenida Brig. Luís Antônio, 5083
N.º 15 — **B. FUNDA**
Rua L. Chaves, 220-224
N.º 16 — **MERCADO**
Rua Cetes, 171
N.º 17 — **HIGIENÓPOLIS**
Avenida Higienópolis, 473
N.º 18 — **BRAZ**
Avenida Rangel Pestana, 1.452
N.º 19 — **PAMPLONA**
Rua Pamplona, 1.839
N.º 20 — **AROUCHÉ**
Rua Sebastião Pereira, 31
N.º 21 — **PARAÍZO**
Praga Oswaldo Cruz, 160
N.º 22 — **CLELIA**
Rua Clelia, 1460

SANTOS — FILIAL

Rua 15 de Novembro, 129
AGÊNCIA PRAIA
Avenida Ana Costa, 555

TUDO DA TV PARA VOCÊ

PROGRAMAS

FON-FON

A REVISTA FEITA PARA O LAR

DIRETOR - PRESIDENTE:

André Sérgio da Silva

DIRETOR-RESPONSÁVEL:

Ary Sérgio da Silva

DIRETOR - TESOUROREIRO:

Cyro Vieira Machado

★

ENDERECO:

Administração, Redação e
Oficinas:
Rua Pedro Alves, 60 e 62

TELEFONES:

Gerência e Publicidade:

23-5180. Redação: 23-6282.

Contabilidade: 43-1527.

Caixa Postal 97
End. Teleg.: FON-FON.

Representante em S. Paulo:
Gabriel Pereira — Rua Xavier de Toledo, 141, 2º and.

★

PUBLICIDADE

ANTÔNIO P. DE SAO PAYO

★

REDATOR-CHEFE

MARTINS CAPISTRANO

REDATOR

ELCIAS LOPES

★

COLABORADORES:

LASINHA LUIS CARLOS

LIDIA MATOS

SILVIA

PAULO BRANDÃO

LEOPOLDO FERREIRA

NELSON E. LEMOS

COSTA FILHO

URBANO LOES

★

PAGINADORES:

ARYDIO

★

DESIGNISTAS:

ENAYDE

GIL BRANDÃO

PACHECO

LEIDA SA

★

FOTOGRAFOS:

LEONICE

MOZART

CAUBY

★

Distrib. para todo o Brasil:

FERNANDO CHINAGLIA

DISTRIBUIDOR S. A.

Av. Presidente Vargas, 603
19º andar



Linha Cruzada

MARTINS CAPISTRANO

— Preciso falar-lhe, em particular, Roberto, e quero aproveitar a oportunidade, já que estou sozinha em casa.

— Posso ir até Copacabana. Não me custa nada.

— Não. Será mesmo pelo telefone. Não desejo vê-lo...

— Por que, Lúcia-Helena?

— Você deve saber por que...

— Não... Não sei...

— Melhor para Você... E talvez para mim... Mas o que eu quero dizer-lhe é muito simples: não me procure mais. Você tem a vida muito complicada. E eu não gosto de complicações...

— Mas, Lúcia-Helena, por favor!

— Já decidi assim. Peço-lhe que não mais me procure. O poema que você me entregou, eu lho devolverei para o banco...

— Não! Não faça isso! Ele não me chegaria às mãos!

— Estranho! Então você não é funcionário do banco?

— Sim. Mas estou em férias.

— Esperarei, então, que você volte. Você mesmo me pediu que lho devolvesse...

— Lúcia-Helena!

— ...De canto para o levar a outra mulher... Você é igual a todos os homens que escrevem poemas de amor. Poemas que servem para qualquer tipo feminino...

— Lúcia-Helena!

— Basta mudar a cor dos olhos e do cabelo... os traços do temperamento... o feitio do vestido... as preferências... Porque todas as mulheres são, também fisicamente, mais ou menos idênticas para o homem volátil... Para o homem que não escolhe tipos... Como você... Loura ou morena serve... Contanto que lhe dê confiança...

— É uma injustiça, que você me faz... Eu só gosto de você, Lúcia-Helena...

— Enquanto não encontra outra, que acredite nas suas doces mentiras...

— Mas eu não posso ir falar-lhe agora, pessoalmente!

— Não! Prefiro não vê-lo mais, como disse.

— Lúcia-Helena, eu tenho o direito de defendê-la. Não me acuse injustamente. Amo-a...

— Fique onde está com o seu fingido amor. E boa-noite!

— Você me permite, Lúcia-Helena, que eu a procure uma única vez?

— Já disse que não! Por que você insiste, se sua presença não me agrada?

— Lúcia-Helena!

— Sim, não me agrada. Você devia compreender-me e afastar-se... Ir para longe de mim... Para bem longe...

É a voz feminina, decidida, angustiada, perdeu-se no turbilhão do silêncio telefônico...

Era apenas uma linha cruzada, que interrompeu, durante alguns minutos, a conversa que eu mantinha com um velho amigo, também poeta, admirador do elemento feminino, sensível a todos os tipos de mulher, embora com muito mais valor do que o vulgar Roberto dessa. Lúcia-Helena cintilante e magnífica, que me deliciou e encantou numa hora vazia da ameníssima noite de setembro.

Dessa Lúcia-Helena desiludida e corajosa, que me deu assunto para uma crônica leve, despreocupada, mas cheia das imprevisões e das contradições da vida...



Questão de Honra

Novela de SOMERSET MAUGHAM

CAPÍTULO IV

No dia seguinte, não fizeram a menor alusão à cena da véspera, mas cada um sabia que o que tinha havido era inevitável.

Durante semanas e semanas, comportaram-se tal como sempre. No entanto, tudo mudara.

Terminaram por ceder ao apelo da carne. Mas o elo fisico não era para elas o nº mais forte, e, alias as circunstâncias não lhes permitiam que se vissem a sós muito a manhã. Bastava-lhes encontrarem-se todos os dias, embora na companhia dos outros: um olhar, um roçar de mãos confirmavam-lhes o amor, e isso tinha mais importância do que o resto. A posse simplesmente ratificava para elas a união das almas.

Falavam raramente de Tom ou de Enid. As vezes cacoavam um pouco deles, mas era sem maldade. Se tivessem tomado o cuidado de observar, verificariam com surpresa que esses dois seres tinham cessado de existir a seus olhos. As relações de ambos com elas caíram na rotina cotidiana, como os cuidados da limpeza ou as três refeições diárias. Conservavam em relação a elas certa ternura e esfocavam-na mesmo por lhes ser agradáveis, como se faz para com um doente presto ao falecimento. Fazia felicidade, não deviam pensar nos dois deserdados? Absortos no seu amor, não tinham jamais um instante de ressorso. A beleza viena iluminar a vida agradável e monótona que haviam levado por tanto tempo.

Portém um acontecimento imprevisto viena sobressaltá-los.

A companhia, para a qual Tom trabalhava, resolveu comprar grandes seringais no norte do Bornéus britânico e ofereceu-lhes a direção. Uma situação mais importante e mais bem remunerada, vários ajudantes e menos trabalho. Saffary aceitou logo a proposta. Deixou o seu cargo na mesma época que Clarke e os dois casais pretendiam fazer juntos a travessia para a Inglaterra.

As passagens já estavam reservadas. E esse oferecimento viajava alterar tudo. Durante pelo menos um ano, Tom não poderia ausentarse. Na volta de Clarke, os Saffary estariam instalados em Romant. Violeta e Knobby compreenderam logo que só lhes restavam uns coisas a fazer. Enquanto tinham tido a certeza de se verem continuamente, suportavam com certa facilidade os obstáculos impostos ao amor. O futuro oferecia-lhes perspectivas ilimitadas de ventura. Mas nem um nem outro admitiu, um único momento, que fosse a idéia de uma separação. Tomaram o partido de fugir e, em breve, cada dia de espera parecia-lhes um dia perdido. O amor de ambos mudou de tipo. A sua flama doravante não deixava mais lugar para nenhuma outra emoção. Que importava o desgosto de Tom e Enid? Era inevitável. Combinavam o projeto cuidadosamente. Sob pretexto de negócios, Knobby partira para Singapura. Violeta diria a Tom que tinha a intenção de passar uma

RESUMO DO CAPÍTULO ANTERIOR: Após uma cena de grande violência, em que chega a esbofetear a mulher, Saffary pede perdão por sua brutalidade e Violeta, acalmada, acha que é grotesca a situação, quer contar ao marido... A confissão brota-lhe dos lábios: sempre juizou os casais, a coisa dera-se, inevitavelmente. Fora numa noite, no volta de um banho no clube Sentatins os dois no assento, de trás do automóvel, Knobby bebera um pouco demais e, suas mãos se tocaram. Ligeira embriaguez, em que tiveram a suprema revelação.

semana em casa de uns amigos os Mackenzies, e iria encontrar-se com ele. Partiriam para Java e lá embarcariam para Sydney, onde Knobby arranjaria emprego.

Quando Violeta anunciou a Tom o convite dos Mackenzies, ele ficou encantado.

— Isso chega bem a propósito. Eu justamente estava achando que você precisava de mudar um pouco de ar-minha querida. De algum tempo para cá, anda meio macriela.

Bateu-lhe amistosamente na face. O coração de Violeta apertou-se.

— Você foi sempre muito bom para mim. Tom disse ela, e seus olhos encheram-se de lágrimas.

— Oh! não fiz mal de que devia, para uma moçazinha que não tem igual no mundo!

— Você foi feliz comigo estes oito anos?

— Sim, muito feliz.

— Pois bem, isso é uma coisa que você de fato possui: ninguém pode tirar-lhe isso.

Sem dúvida, pensava ela, ele se consolaria depressa. Era feito para amar e não custaria, quando voltasse a ser livre, a tornar a casar-se. Seria tão feliz com a nova esposa como o fôr com ela. Talvez casasse mesmo com Enid aquela horriunda tão crédula. Por vêzes irritada com a sua fé e a simplicidade da outra, Violeta achava-o incômodo de sentimentos profundos. Enid ficaria ferida no seu amor-próprio, mas não teria o coração partido. Ainda que tudo, estivesse combinado e o dia marcado, remores começaram a perturbar Violeta. Surpreendendo-a lamentando a obrigação de imor a esses dois séries tal vezar Hestava.

— Passamos dias muito agradáveis aqui. Tom disse ela ao marido. Sem razão para parir? Não será perigoso deixar um pássaro na mão por dois voando?

— Minha queridinha, isto é uma sorte inesperada, e eu seré muito mais bem pago.

— O dinheiro não é tudo, meu amado, a felicidade também é importante.

— Sei disso, mas por que não se riames tão felizes em Bornéus quanto aqui? E aliás a questão não está para ser resolvida. Já esti. Não posso dispor mais de mim. Os diretores querem que eu porta obediencia

Ela suspirou. Para ela, também, a questão não era mais para ser resolvida. E horrivel causar sofrimento aos outros, mas nem sempre se pode evitar isto. Tom não passava mais para ela de um companheiro de viagem bem educado; seria absurdo sacrificá-lo por ele.

Os Clarke deviam embarcar para a Inglaterra quinze dias mais tarde; isso decidiu a escolha da data para a fuga. Os dias passaram. Violeta estava inquieta e nervosa. Esperava

numa impaciência quase dolorosa, a paz que encontrariam no navio. Afinal começaram a vida da qual ela esperava a felicidade perfeita.

Pôs-se a fazer as malas. Os amigos, para cujo caso ela dizia que ia, costumavam receber muito e isso era um pretexto para poder levar uma bagagem bem grande.

Devin partir no dia seguinte. Eram onze horas da manhã e Tom dava o seu giro pelo sertão. Um dos bêas entrou e anunciou Mme. Clarke. No mesmo momento, Enid chamarou-a. Ela fechou rapidamente a malha e foi até a varanda.

Com grande espanto seu, Enid atirou-se ao seu pescoço e beijou-a efusivamente. Suas faces de comum pálidas, estavam vermelhas e os olhos brilhavam-lhe. Rompeu em soluços.

— Querida, que foi que houve? exclamou Violeta.

Por um momento, temeu que Enid tivesse descoberto tudo. Mas era a alegria e não o ciúme ou a cólera que coloriam o rosto da outra.

— Acabo de consultar o médico, disse ela. Eu não queria falar nisso, pois já tive um ou dois alarmes falsos, mas, desta vez, ele disse que é certo.

Subito frio gelou o coração de Violeta.

— Que quer dizer? Você não vai dizer que...

Ela olhou para Enid e esta fez sinal afirmativo.

— Sim. Ele disse que agora não há dúvida nenhuma. Estou pelo menos no quarto mês. Oh! minha querida, estou louca de alegria!

Atirou-se de novo aos braços de Violeta e a abraçou e a soluçando.

— Olá veja, acalme-se.

Violeta sentiu-se empalidecer. Reuniu as forças para não desmaiar.

— E Knobby, sabe disso?

— Não, não lhe disse ainda nem uma palavra. Das outras vêzes, ele teve tanta decepção cotidiana. A morte do nosso bebê pôs em desespero, e ele queria tanto que eu tivesse outro!

Violeta procurou palavras de conveniência, mas Enid não escutava. Insistiu em contar suas esperanças e temores, sem poupar nenhum sintoma, nem sequer os detalhes da conversa com o médico.

— Quando pretende preventir o Knobby? perguntou afim Violeta. Assim que ele chegar em casa?

— Oh! não. Ele está cansado e morto de fome, quando chega em casa. Esperarei a noite, depois de jantar.

Violeta reprimiu um movimento de exasperação. Enid fazia questão de causar efeito e escolhia o bom momento. Alias, era natural que assim fosse. Tanto melhor, alias, assim Violeta poderia dar a notícia a Knobby.

Assim que conseguiu ficar livre da amiga, correu ao telefone Knobby costumava passar pelo escritório antes de voltar para casa; mandou-lhe recado para que lhe telefonasse com urgência. Contanto que fosse antes de volta de Tom! Era uma chance a correr. Logo o telefone tocou. Tominha não tinha chegado.

— Hal?

— Sim.

— Pode ir à cabana às três horas?

— Posso. Aconteceu alguma coisa?

— Eu lhe conto. Não se atormente. Ela desligou. A cabana era um pequeno abrigo situado na propriedade de Knobby, de acesso fácil para ela; encontravam-se lá, de quando em quando. Durante o trabalho, os cães passavam em frente, mas os amantes ali se podiam ver sem chamar a atenção, e trocar algumas palavras. Às três horas, Enid descansava e Tom trabalhava no escritório.

Quando Violeta chegou, Knobby já estava. Soltou um grito:

— Violeta! como você está pálida! Ela estendeu-lhe a mão. Naquele refúgio, comportavam-se sempre de maneira irresponsável: não se sabia nunca que olhos poderiam estar a vê-los.

Enid foi procurá-la. Ela pretendia falar com você hoje de noite, mas achei preferível vir preveni-lo. Ela está grávida.

— Violeta!

O estupor fez-lhe ficar imóvel. Ela se pôs a chorar. Nunca haviam abordado esse assunto das relações conjugais de ambos, ele com sua mulher, e ela com seu marido. Preferiam ignorar esse ponto doce. Violeta prestava-se às exigências do marido, mas com a estranha negligéncia feminina, e como não conseguisse nisso nenhum prazer, não dava ao fato a menor importância. Estava persuadida de que, quanto a Hal, a coisa era muito diferente. Instintivamente, ela sentiu-a profundamente ferida. Tentou desculpar-se.

— Querida, não pode fazer de outro modo.

Ela chorava em silêncio e ele ouvia, desesperado.

— Sei que não é direito, disse ele, mas que podia eu fazer? Se eu pudesse ter razões para...

Ele interrompeu-o.

— Não o culpo. Era inevitável. Estou admirada de ter sofrido tanto por isso.

— Meu amor!

— Nós devíamos ter partido juntos, há dois anos. Era uma loucura pensar que podíamos continuar assim.

— Estou certa de que Enid não se lembra. Já mais de uma vez ela me disse que estivesse grávida.

— Infelizmente não há nenhuma dúvida. Estou louca de alegria! E diz o que desejava tanto ter um filho.

Para mim é um rude golpe. Chego a me habituar à idéia. Ficava no solo atapetado de flores um olhar desconsolado. Ela sorriu tristemente.

— Pobre Hal! suspirou. Não há nada a fazer. Tudo acabou para nós.

— Que é que você quer dizer?

— Ora veja, meu caro, agora você não vai poder abandoná-la, não é mesmo? Antes, ainda que bem. Ela sofreu, mas se consolaria. Agora não é o tipo do momento, divertido por uma mulher, você bem sabe.

Durante meses e meses, ela ficará muito menos imprestável. Terá necessidade de afeto de cuidados. Seja repassante deixá-la suportar tudo isso sozinha. Não podemos agir como brutos.

— Então, quer que eu parta para a Inglaterra com ela?

Ela aprovou, gravemente.

— Creio que seria o melhor. Quando você não estiver mais aqui, e nós não nos virmos mais todos os dias a coisa será menos difícil.

— Mas eu não posso mais viver sem você.

— Oh! você se acostumará. E preciso. Eu me habituarei, eu que vou ficar sozinha aqui!

— Oh! Violeta! é impossível!

— Meu querido, que adianta discutir? Desde o instante em que ela me preventiu, compreendi o que isso iria significar para mim. Foi por isso que quis dar-lhe a notícia, em primeiro lugar. A surpresa poderia fazer com que você confessasse tudo. Amo-o mais do que tudo no mundo, você bem sabe, porém ela nunca me fez mal nenhum. Agora eu não poderei tirar você dela. É uma grande desgraça para nós dois, mas que fazer? Sinto-me incapaz de tamanha imundície.

— Eu queria estar morto! gemeu ele.

— Isso não adiantaria nada, nem

No entanto, tudo mudara. Acabaram por ceder ao apelo da carne.

a você nem a mim, disse ela com um sorriso.

— E o futuro? Enid nós nos vamos sacrificar para sempre?

— Temo que sim. Isso nos parece terrível, meu quotidiano, mas acho que, mais cedo ou mais tarde, nós nos consolaremos. A gente se consola de tudo na vida!

Ela consultou o relógio de pulso.

— Preciso voltar para casa. É a hora de Tom. Vamos-nos encontrar, todos, às cinco horas no clube.

— Sim. Temo que jogar tênis com Tom.

Lancou-lhe um olhar lamentável.

— Oh! Violeta! Estou tão infeliz.

— Eu sei. Eu também estou. Mas

não é fato de falar disso que vai dar uma solução.

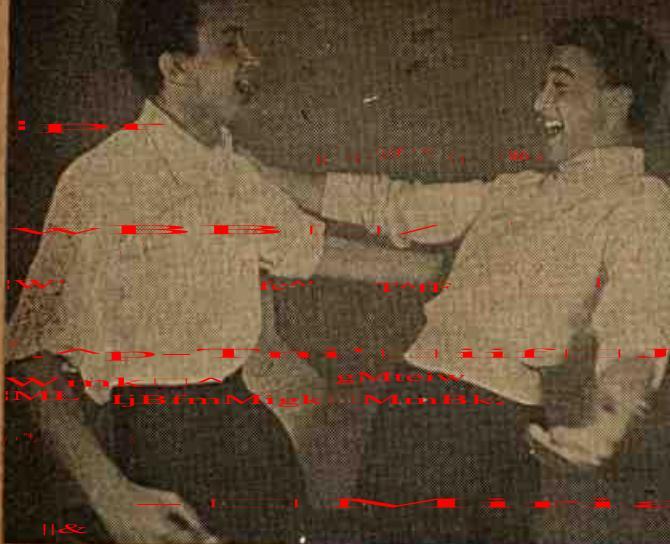
Ela estendeu-lhe a mão, mas ele apertou-a nos braços para beijá-la e, quando ela se desvencilhou, tinha as faces inundadas pelas lágrimas de Hal. A força de tanta emoção, ela nem podia chorar.

Dez dias mais tarde, os Clarke

embarcavam.

(Continua no próximo número)





No 16º andar do Ministério da Educação e Cultura, o Sr. Ministro ofereceu aos críticos teatrais um coquetel para a apresentação do Teatro Nacional de Comédia. E o Diretor do serviço Nacional de Teatro, Sr. Edmundo Muniz dirigiu a recepção e estabeleceu o primeiro contato amistoso entre aqueles que dizeram ao público como vai o nosso Teatro e os elementos que vão compor a nossa primeira companhia, a do Teatro Oficial em 1956.



Edison Silva e Diego Cristiam num ensaio de "Memórias de um Sargento de Milícias".

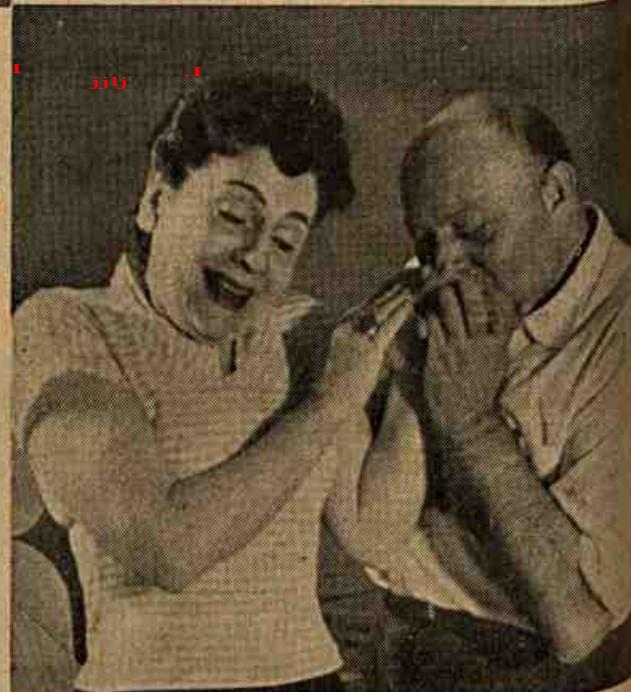
Miriam Roth e Labanca num ensaio.

APRESENTAÇÃO DO TEATRO NACIONAL DE COMÉDIA

O Teatro Oficial O Teatro Oficial Em 1956

UMA LEI NECESSÁRIA — ARTE DRAMÁTICA PARA O BRASIL NUMA COMPANHIA PROFISSIONAL

SILVIA



Em 1940, pela primeira vez foi fundada a «Comédia Brasileira» pelo primeiro Diretor do Serviço Nacional de Teatro, o teatrólogo Abadie Faria Rose. Tratava-se de um notável empreendimento que logo em seguida se transformava em Sociedade Civil para depois não prosseguir.

Só mais tarde, em 1953, por Proposta do Serviço Nacional de Teatro, o Ministro Simões Filho fundou por Portaria, a «Companhia Dramática Nacional», com uma ampla finalidade. Tinha que «realizar espetáculos de Teatro Declamado, óperas populares, na Capital, nos Estados e nos Territórios, só para peças de autor brasileiro, com o objetivo de estimular a literatura dramática nacional». O elenco teria que ser formado com artistas brasileiros profissionais e atores diplomados com distinção. O repertório bem selecionado de acordo com o valor literário das peças.

Agora, um Decreto do Governo (38.812, de 21/III/1956) institui o «Teatro Nacional de Comédias», para promover espetáculos de alto nível em todo o Território Nacional e no Exterior, com um repertório nacional e estrangeiro.

(Conclui na página 43)



Em Cima

João Bethencourt, Diretor — Francisco Pereira da Silva, o autor e Antônio Medeiros, o cenógrafo, com as atrizes Grace Moema e Ciriene Tostes.

Em Baixo

Edmundo Muniz, Diretor do Serviço Nacional de Teatro com os escritores José Condé e Paschoal Longo.

A Esquerda

Mme. Mineur, Adido Cultural da Embaixada Francesa conversando com João Bethencourt.

A Direita

Os críticos teatrais Antônio Bulhões, de "Para Todos" e Sílvio, de FON-FON, entre os atores Mauricio Sherman e Labanca.



E' sabido que a noiva, em geral, devido ao estudo de enfeite ^{em} se encontra, não dorme bem a noite que precede o dia de seu casamento natural, portanto, que se encontre ligeiramente abatida, às vezes com pouco de olheiras e a cútis um tanto fatigada, a não ser que ela esteve flor da idade, isto é, seja tão "brote" que o cansaço, ou mesmo ^{com} ^{que} ^{que}

Le Toilette de Noiva

mal-estar, não lhe possa alterar a radiosidade da fisionomia. De qualquer modo, ela fica sempre apreensiva quanto ao estado de sua pele e brilho do olhar. Quer que lhe assente bem o maquilhagem, deseja, e é perfeitamente natural, apresentar-se na cerimônia máxima de sua vida com todo o esplendor que lhe for possível.

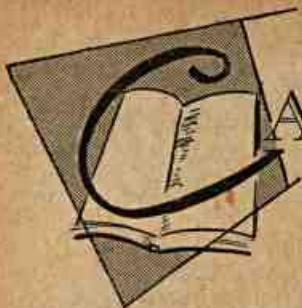
Uma das primeiras coisas que ela não deve esquecer é que um rosto cansado não suporta demasiadas pinturas. Quanto mais carregar nas cores, mais abatido ficará. Um tom levemente rosado, muito de leve, é o que convém às faces da noiva no dia das bodas. Os lábios também devem ser ligeiramente avermelhados, porém sem excesso. Os olhos, sobretudo, merecem muita atenção. É coisa que causa péssima impressão uma noiva sarapintada, cheia de cosméticos, crayon nos olhos, traços que alonguem as unhas naturais das pálpebras, cílios artificiais, etc.

Nada disso! Convém que o rostinho da noiva respire simplicidade e ventura! O perfume também é um ponto que deve ser meditado. Muita cautela na sua escolha. Nada de perfumes fortes, odores penetrantes que irão "na frente" da noiva. Ela não deve ser precedida de perfume, mas sim deixá-lo, se possível, como uma suave lembrança que permaneça, mesmo depois de ela ter passado. O perfume deverá ser apenas uma água de toilette bem fina, de marca excelente. Perfumem-se como vemos na foto, as rendas do véu, para que a suave fragrância seja espalhada em ondins, ao passar da ventura. Rainha desse curto reinado de um dia. Sim, ao menos nesse dia, toda mulher é rainha. Nesse dia impõe, governa, manda. E quanto mais suave for a sua maneira de exercer o seu reinado, melhor. Evitem-se também os decotes exagerados, que a Igreja condena. Não se deve a noiva expor aos comentários maliciosos das pessoas presentes, sem contar que há sacerdotes que reprovariam em voz alta tais excessos, colocando as nubentes numa situação deveras embranquecidas.

E que tudo seja de boa qualidade. O corte do vestido, impecável. Notem no modelo da fotografia que o colo está coberto por fino tecido transparente, dando o vestido, portanto, apenas a impressão de um decote mais generoso. Na realidade, ele vai até a linha do pescoço.

E tomado todas essas medidas de cautela, nada mais falta para que você, noivinha feliz, pise no templo com segurança, e que tudo concorra para fazer desse seu grande dia um dia inesquecível de vitória.





AARTAZ LITERÁRIO

PETALAS E PEDRAS

Uma simpática figura da poesia atual: o jovem Arnaldo Rodrigues, neto de Aníbal Teófilo. Bastava isso para merecer a simpatia dos aficionados da poesia. Publicou há pouco tempo um livro de versos. Mas, hoje em dia, quando se publica um livro de poemas é como disse alguém, é o mesmo que jogar uma pétala de rosa num abismo e ficar esperando para ouvir o eco.

Quanto a uma pedra, mesmo que seja no meio do caminho, faz barulho.

De Mallarmé

"O mundo todo foi feito para acabar num belo livro".

Até no Cinema

Vinicius de Moraes aguardia a chegada do Goldeni para que se prepare a filmagem de Orfeu da Conceição.

De Juan Ramón Jiménez (poeta español)

"Escrever não é senão uma preparação para não escrever, para o estatuto de graca poética, intelectual ou sensitiva".

De Maeterlinck

Tentemos primeiro sorrir, para que nossos irmãos aprendam a sorrir. Depois nos sorriremos naturalmente, vendo os sorrisos...

De Confúcio

Vive como ao morrer desejarias ter vivido.

De Victor Hugo

Deus abençoa o homem não por haver encontrado, mas por ter procurado.

Leitor! medite na beleza destes três pensamentos. E que lhe sirvam como lema de vida. Qualquer um deles é digno de servir de lema para uma existência.

JACQUES MARITAIN CONVIDADO

Pelos organizadores do Terceiro Congresso Eucarístico da América Latina, que se realizará em dezembro, em Caracas, Venezuela, foi Jacques Maritain convidado para fazer uma série de conferências. O convite foi aceito e breve Maritain partirá para a América. Esse Congresso, além de ser latino-americano, será chamado o "congresso Bolivariano" porque pretende reunir os países criados pelo Libertador Simón Bolívar, isto é: Bolívia, Colômbia, Peru, Equador e Venezuela.

*
*
*
*
SE...
*
*
*
*
*
*

NÓBREGA DE SIQUEIRA

(paráfrase de Rudyard Kipling)

*Se tu fôres capaz de amar, perdidamente,
sem dizer a ninguém que amas com tal ardor...
Se puderes ficar traquilo, indiferente,
diante da bem-amada, e que é teu grande amor.
Se soubares guardar o encantador segredo,
que é o motivo maior da tua inspiração,
demonstrando que o amor verdadeiro tem medo;
se soubares adiar a fatal confissão...
Se tu fôres capaz, em plena noite escura,
que gera, para o amor, um clima emocional,
de nem mesmo tocar a doce criatura,
que é a estrela do teu céu, rosa do teu rosal...
Se soubares conter, dominar teu desejo,
que transborda e é caudal, tempestade e vulcão;
aguardar que aconteça o seu primeiro beijo,
como que por acaso ou predestinação...
Se tu vendo-a passar, numa onda de perfume,
conseguires fingir que bem pouco a conheces,
não dar demonstração de que dela tens ciúme,
santa do teu altar, virgem das tuas preces...
Se tu fôres capaz de reprimir, no peito,
o amor que te tortura e te faz delitarte...
Homem, serás, então, o amoroso perfeito...
Só quem domina o amor, sabe, de fato, amar!*

★ Sobre a estreia de Alphonsus de Guimaraes Filho na poesia, disse Manuel Bandeira:

— A estreia mais importante, depois de Vinicius de Moraes.

★ Referindo-se a Rainer Maria Rilke, Paul Valéry, Emile Verhaeren, Francois Jammes, disse Stefan Zweig:

— Serão ainda possíveis, na época atual, de turbulência e desordem geral, poetas puros como esses, poetas dedicados exclusivamente à poesia lírica?

★ De Mallarmé, Valéry, Cocteau, disse Lédo Ivo:

— Descem vertiginosamente aos mais fundos abismos da palavra.

★ No Diário dos Irmãos Goncourt, lê-se esta passagem sobre Sainte-Beuve:

— Quando ouço Sainte-Beuve, com suas francesinhas, tocar num morto, parece-me ver as formigas invadindo um cadáver: em dez minutos ele esvazia uma glória, e deixa do senhor ilustre um esqueleto bem limpo.

★ Sobre Scribe, quando ele entrou para a Academia Francesa, escreveu Alphonse Karr:

— Agora que o sr. Scribe se tornou acadêmico, que ele fez fortuna e que está refazendo para o Teatro-Francês as peças que fizera outrora para o Ginásio, acaba de abrir-se para ele uma nova carreira: é a de por em francês tudo o que ele até hoje escreveu.

★ Sobre Victor Hugo, escreveu Gustave Flaubert numa carta endereçada a sua irmã:

— Tive prazer em contemplá-lo de perto; olhei-o com espanto como a uma caixinha na qual houvesse milhões de diamantes reais, refletindo em tudo o que saíra desse homem sentado então ao meu lado numa cadeirinha, e fixando os olhos na sua mão direita, que escreveu tantas coisas belas.

Diderot mostrava-se muito impressionado com a pintura de Rembrandt e fez esta curiosa observação: "Se eu encontrasse na rua uma personagem de Rembrandt, teria vontade de segui-la com admiração; uma personagem de Rafael seria preciosa que me batesssem no ombro e chamassem a atenção para que eu a notasse."

Escritores Ganham Prêmios

Oswaldo Marques e Aluizio Furtado de Mendonça são os nomes dos dois felizardos que alcançaram os prêmios de Cr\$ 15 mil cada um, oferecidos pela «Revista Ipase» aos melhores livros de contos e ensaios que concorreram ao «Prêmio Manual Antônio de Almeida» e «Prêmio Euclides da Cunha». Cerca de duzentos funcionários públicos se candidataram, sendo de livre escolha dos candidatos os temas do concurso de contos, enquanto que os de ensaios versaram sobre as obras dos romancistas brasileiros José Geraldo Vieira, Marques Rebello e Guimarães Rosa.

A Comissão Julgadora, nomeada pelo Presidente do Ipase, foi constituída da seguinte maneira:

para o concurso de contos, Antônio Calado, Saldanha Coelho e Geraldo de Freitas. Para o de ensaios, Heriberto Sales, Raul Lima e José Carlos Lisboa.

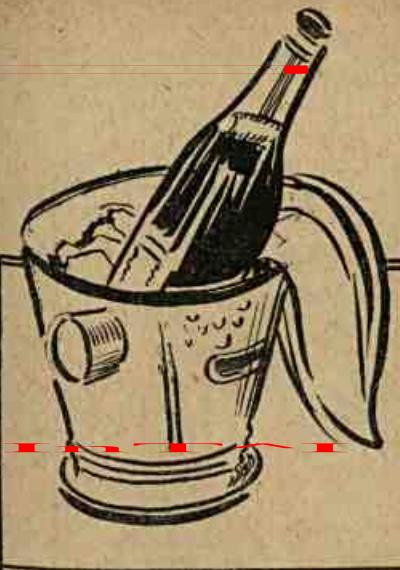
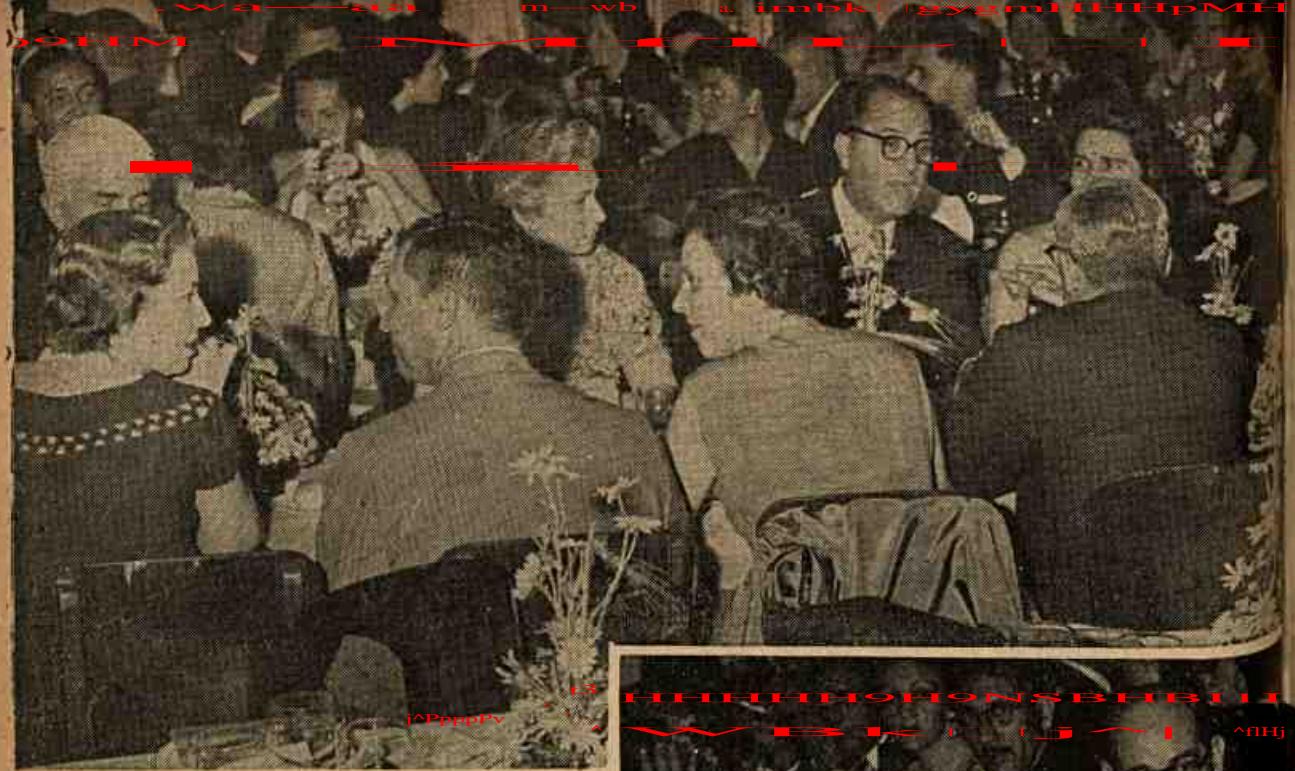
O livro de Oswaldo Marques tem por título «Dois aspectos da linguagem de Joaquim Guimarães Rosa» e o de Aluizio Furtado de Mendonça, «O velho, os gatos e as noites».



Marta Elba Miranda, escritora chilena que o Brasil compreendeu e chamou: trabalha na Reitoria da Universidade, exercendo suas atividades na Biblioteca hispano-americana. Organiza conferências, recebe estrangeiros, entende daquilo como pouca gente. Publicou há algum tempo, no Chile, um livro impressionante: romance de costumes decorrido num longínquo povoado chileno, que se chama "La heredad".

Prêmios no Ipase

Oswaldo Marques é maranhense e autor de obras já publicadas, como «Poemas quase dissolutos», «Cravo bem temperado» e «Usina do sonho». Aluizio Furtado de Mendonça é do Rio Grande do Norte, (Natal), e também já publicou, em 1952, um livro de contos que se chamou «O silêncio das horas» e em 1953 «O soldado de ronda». Outro conto seu, «Uma sombra no pátio», obteve há tempos o 1º prêmio de contos num concurso realizado pela Revista da Semana. Pelo que se vê, esse contista é do tipo noturno: gosta de sombras, silêncio, ronda, gatos e a própria noite. Seria interessante fazer-se um estudo das tendências dos escritores através de suas obras.



NO LEME TENNIS CLUBE

O Leme Tênis Clube inaugurou suas novas instalações com um jantar dançante, a que compareceram grande parte do seu quadro social. Foi uma festa animada e elegante, na qual vimos, entre outras pessoas, o Engenheiro Edgard Soutelo, Secretário da



Prefeitura, sr. e sra. dr. Haroldo da Graca Couto, sr. e sra. Manoel Viegas, sr. e sra. Alvaro Teixeira, sr. e sra. Augusto Pereira, dr. Oscar da Graca Couto, sr. e sra. Lisonel de Melo Mota, sr. e sra. João Pedro Thomas Pereira.



FESTA DE



Leila Maria

Leila Maria fez 15 anos! Isto é sempre um acontecimento bonito, principalmente quando se trata de uma criaturinha encantadora como Leila Maria.

Era o dia 17 de novembro e o Leme Tênis Clube estava em festa: os inúmeros amiguinhos e amiguinhas da aniversariante lá se encontravam para festejar a data.

Houve danças até a madrugada. Tudo radioso, fino e bonito. Os pais da jovem dona da festa, que são o dr. Ary Sérgio da Silva e D. Lucy Tavares da Silva,

tomaram parte, e com justa razão, na alegria geral. FON-FON não podia deixar de estar presente a essa festa: a aniversariante é filha do Diretor desta revista, e além disso onde estiver reunida a mocidade distinta do Rio, estará a nossa (Concl. na pág. seguinte)



FESTA DE QUINZE ANOS



(Conclusão)

objetiva, com o fim de trazer sempre as nossas leitoras a par do que de elegante e agradável se está realizando em nossa sociedade.



AQUI

JAZZ

tommy

DORSEY



Os jazzófilos de todo o mundo estão consternados com as "baixas" sofridas no quartel general do JAZZ. Primeiramente foi o bravo soldado do teclado, Art Tatum. Depois o General da Banda, Tommy Dorsey. O notabilíssimo trombonista norte-americano, nascido em Shenandoah, na Pennsylvania, onde iniciara os seus estudos. Aos oito anos de idade, já apresentava resultados magníficos no seu curso de música, feito sob a orientação do seu progenitor, que era um "band-leader" de apreciáveis qualidades.

Em 1924 ingressou na orquestra de Jean Goldkette atuando depois com os "Californian Rambles" e os conjuntos comandados por Roger Wolfe Kahn, Vicente Lopez, Eddie Elkins e Paul Whiteman. Diante dos aplausos do público, que logo de início, consagrou-se em "Everybody's Welcome", um dos maiores êxitos teatrais da Broadway.

O "cavaleiro do Swing" como era chamado pela crítica estadunidense, trabalhou no rádio cerca de 20 anos seguidos.

Deixa Tommy Dorsey, uma discografia, que simboliza a evolução da própria história do jazz moderno só não chegando ao recente "Cool Jazz" por achar que a massa do povo ainda não estava devidamente esclarecida sobre essa modalidade — musical instrumental — disse-me ele quando de sua passagem pelo Brasil, onde atuou no rádio e numa boate.

Cinematográficamente falando, contou-nos Dorsey, possuir um filme de 16 milímetros e que não o venderia por preço algum. E' fácil a explicação. O filme mostra a sua famosa banda em ação quando ainda nela figuravam os "azes" Buddy Rich, Ziggy Elman e Frank Sinatra. Aqui no Rio, Tommy deve ter dito com os seus bordões — "Ah, se conseguisse fazer com que essa gente voltasse para a minha banda!"

FON - FON — 8 - 12 - 1956

COMENTÁRIOS DE PAULO BRANDÃO

Sob o ponto de vista artístico, Tommy Dorsey, possuía o mérito de ter sempre em suas mãos exímios astros do Jazz. Passaram pelo Regimento Dorseyiano: Dave Tough (baterista) G. Traxler (contra-baixo) — Johnny Mince (clarinete) — Bud Freeman (Sax Tenor) Carmen Mastren (Guitarra) — H. Smith (piano) Vido Musso (sax-tenor) Charlie Shavers. A maior prova de sua concepção musical oferecida concretamente aos seus milhares de admiradores, foi quando resolveu contratar o renomado Sy Oliver para compor e arranjar músicas especialmente para a sua orquestra. Parecia o fim do mundo, mas não era, era o jazz na sua forma de "swing", mais agradável que até então se tomava conhecimento.

Tanto Tommy Dorsey como Art Tatum deixam em registro (discos) uma estupenda coletânea do que de excelente ambos fizeram pela arte mais popular do mundo. O JAZZ

A terra gira. Ao dia sucede a noite. Mas de manhã, um novo sol aparece. Novos músicos, novos nomes lá estarão substituindo aqueles que ainda ontem eram os melhores.

A era atômica?

Chama-se a isto, como se quiser.

Mas republiquemo-nos, a nossa música de Jazz prossegue sem desfalecer, evolui. O Jazz em meio século percorreu um ciclo quase tão variado que cinco séculos de música clássica.

CINE-TESTE 127

Você sabe o nome do baterista
ao lado? — Será

GENE KRUPA? CYLL FARNEY?
BUDDY RICH? BING CROSBY?

Bailando o «Rock and Roll» ve-
mos duas estrelas. Quem são elas?

ANNE SHIRLEY?

MARTINE CAROL?

GINGER ROGERS?

ZAZA GABOR?

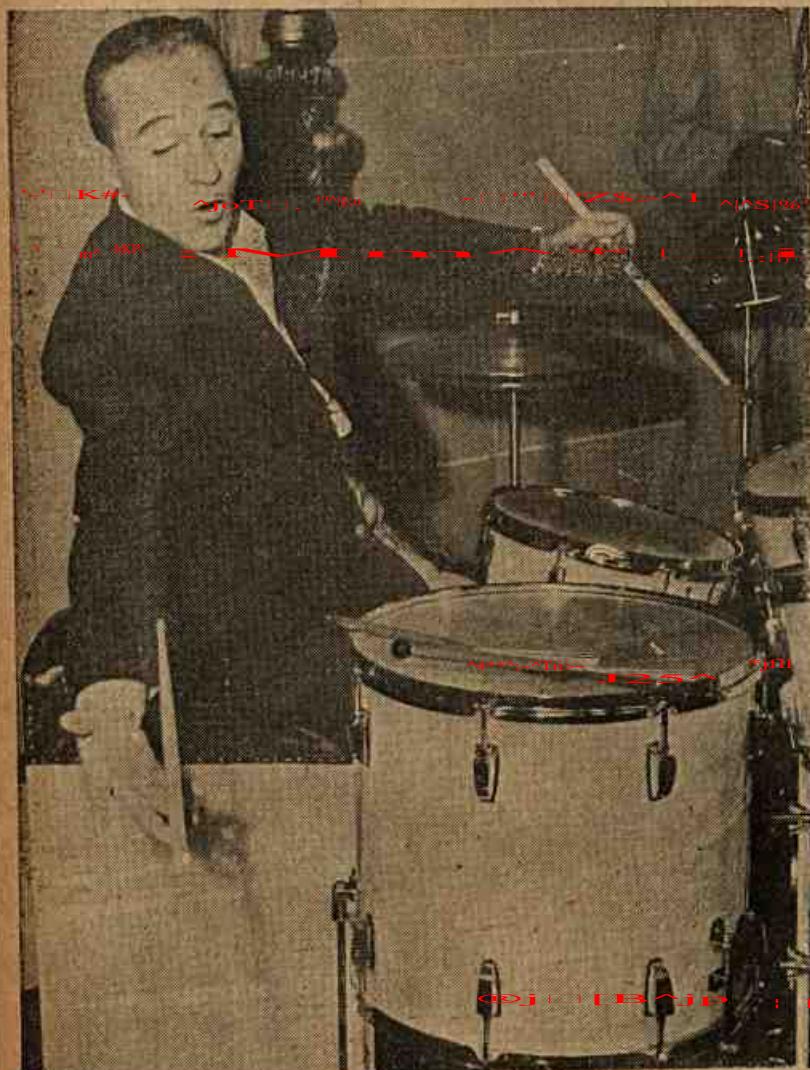
(Basta citar um nome)

Eis a solução do Cine-Teste 122:
Saindo da neve — Marylin Monroe
Tomando banho — Cyd Charrisse
O dentista cômico — W. C. Fields.

A campeã única foi a leitora Sil-
via Borges dos Reis da Cidade de
Campinas — São Paulo.

Pedimos aos leitores a gentileza de
acusarem o recebimento das fotos
enviadas pelo Cine-Teste.

Para concorrer basta mandar uma
carta para Paulo Brandão, Caixa
Postal, 97, Rio, D. F.





Nos escritórios da Rank no Rio de Janeiro, da esquerda para a direita, sr. E. J. Cowan, Diretor Geral da J. Arthur Rank no Brasil, sr. C. W. P. Mac Arthur, Diretor Geral da J. Arthur Rank para a América Latina e o sr. Luiz Severiano Ribeiro.

C I N E M A N A C I O N A L

"RIO QUARENTA GRAUS" FOI O MELHOR FILME CARIOCA DE 56. Nelson Pereira, o melhor diretor; José Valadão, o melhor artista e o argumento do filme o melhor do ano.

Ao tomarmos conhecimento dos filmes premiados no IV Festival de Cinema do Distrito Federal ficamos alegres ao saber que "Rio 40 Graus" tinha sido o primeiro.

O aludido filme que se tornara o mais discutido "enredo" nacional, que chegou a ser interditado pelo Meneses Cortes e que fôr finalmente liberado, após intensa pressão da opinião pública, obteve o justo e merecidíssimo título de melhor produção carioca.

Numa seqüência lógica, o melhor ator foi José Valadão, pelo seu desempenho no mesmo filme, que também possui o melhor argumento, de Nelson Pereira dos Santos, que por sua vez foi considerado o melhor diretor. E como se vê um resultado que daria febre de quarenta graus faremuito no ex-chefe de polícia Contudo chego até acreditar que o sr. Meneses Cortes era um dos "quotistas do filme".

Mas prosseguindo no resultado. — Amilia Leoni uma das mais simpáticas vedetas que temos no Rio, foi classificada como a melhor atriz pela sua atuação no filme "Com Água na Boca". Mário Pages, ganhou novamente o prêmio de melhor fotografia em "Leonora".

Com o abiscoitamento de mais de 300 contos de réis, o sr. Nelson Pereira vai iniciar as filmagens de mais um filme, e que se chamará "Ric Zona Norte".

Eis aqui o Júri nomeado pelo Prefeito Negro de Lima: Raymundo Magalhães Júnior (vereador), e ex-critico de Cinema e membro da Academia Brasileira de Letras.

Srs. Mscio Tati Pereira da SUVA, do Departamento de Turismo e Cerâmicas; Abelardo Záluar, da Escola Nacional de Belas Artes; Jorgel Garmo, da Sociedade Brasileira de Autores Teatrais — Edgard Sussekind de Mendonça, do Instituto Nacional do Cinema Educativo; Gastão Faris, do Depto. de Educação de Adultos da PDF. Colé ator, representando a Casa dos Artistas; finalmente Joaquim Meneses, da A.B.C.C.

ANTHONY STEEL
ANTHONY STEEL
DONALD SINDEN
DONALD SINDEN
ANNA MARIA SANDRI

BM
MABROUKA
(THE BLACK TENT)



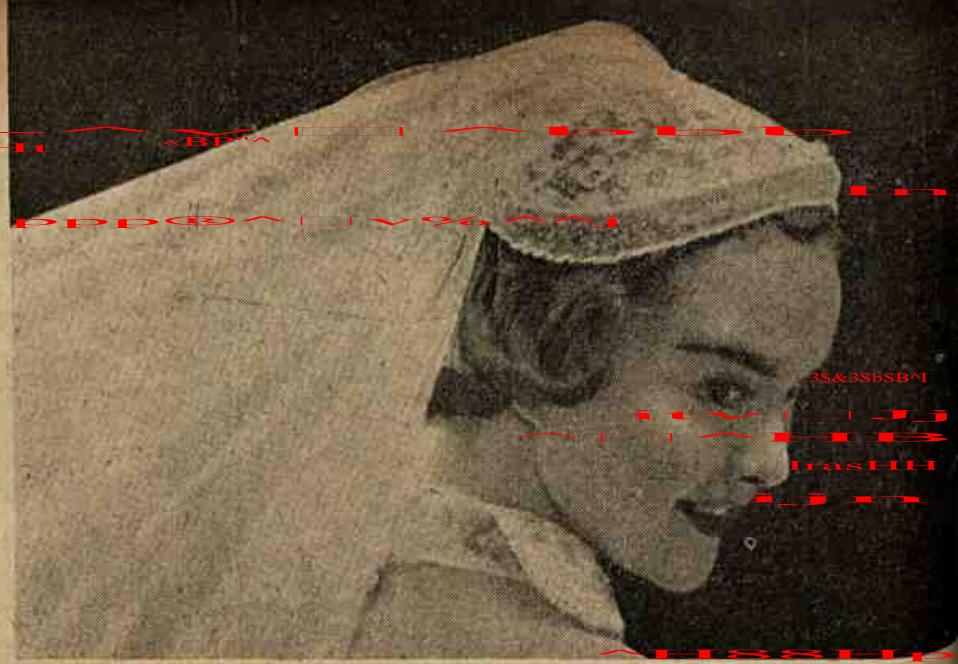
DIREÇÃO
BRUNO DEMONTE MENESES
PROIBIDO ATÉ 10 ANOS
ACOMPANHAMENTO COMPLEMENTOS NACIONAIS

HOJE
STARLUX ★ **REX**
Fone 22.7870 - 22.7422

RIAN ★ **LEBLON**
Fone 22.7805

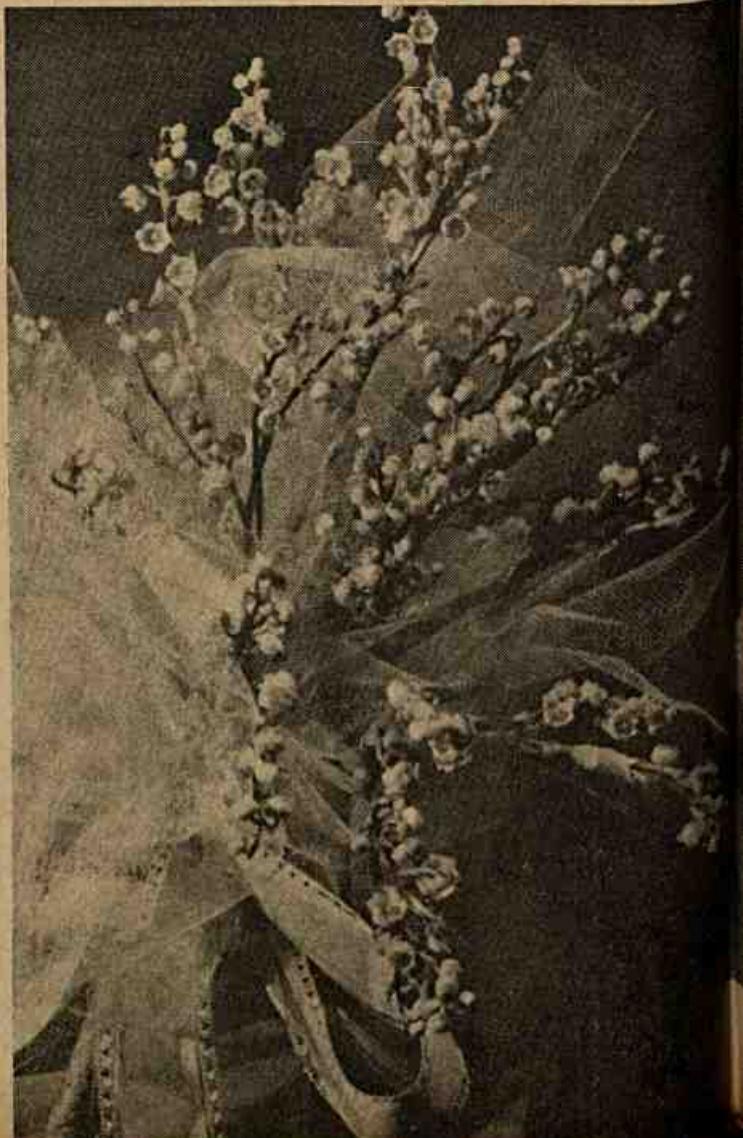
CARIACICA ★ **CENTRAL**
Fone 22.8029

SUGESTÕES



Para as jovens noivas oferecemos
estas graciosas sugestões de grí-
nalda formada por renda e botões
de laranjeira.

Belíssimo modelo em renda suíça com babadinhos
plissados de nylon branco. A grinalda é formada por
renda, saíndo, dela, um curto véu de nylon. Bouquet
de flores naturais. É um vestido juvenil e gracioso,
proprio para as jovens noivas.





Modas



- 1 Belo adorno em penas e plumas brancas.
- 2 Vestido de noiva tendo a saia o comprimento paio tornozelo e drapados pelo busto e quadris.

- 3 Vestido de dama todo forrado, era estilo princesa, terminando por um babado.
- 4 Noiva em acetato tendo a saia no comprimento da moda.
- 5 Com saia longa e pequena cauda esse modelo tem drapado sob o busto e botões forrados.

Cerimônia nupcial



1 Modelo para madrinha, em cetim de algodão azul.



2 Modelo em tecido maleável puro, tendo complementos cor de areia.

3 "Redingotte" em cetim de algodão com botões forrados. Complementos brigue.

4 Modelo em acetato cor de areia com drapeados.

5 Vestido em organza adornado de nervuras e rendinhas.

6 Vestido em organza enfeitado por nervuras, botões forrados e rendinhas.

7 Vestido em tafetá para seda com bordados, botões forrados e laços de veludo.



Para o cortejo





...se faz necessário anágua
armadas, como as quatro que
essas páginas apresentam:

1 Organdy permanente branco com "pois" vermelhos. Pala justa e gode disco com ligeiro franzido.

2 Vestido em acetato estampado com decote canoa e laços nos ombros. Bolso lateral.

3 Anágua de tela de "nylon", com pala em "tingue" de "nylon", unidas por um rotoliê dando laços.

4 Anágua em organdy listrado, adornada de bordado inglês de entremesio e ponta. Pala justa e babados enviezados superpostos

5 Anágua em tricoline listrada, com largo babado franzido e bordado inglês de entre-mesio, terminando em laço.

6 Vestido em gorgurão estampado de cintura baixa, adornado do mesmo tecido, em branco.

ESTRELA
ESPERA...



- 1 Camisola em opala rosa, com rendinha de poá na base da manga e barra, gola e paletó.
- 2 "Peignoir" em fustão azul-rei, com galão colorido na gola, punhos e bôlso.
- 3 Pijama de verão, de tobralco vermelho e branco, de "poá" vermelhos.
- 4 "Baby-doll", em opala amarelinha, com bordados e "feston" em azul.
- 5 Camisola azul e renda valenciana são usadas nesta camisola.
- 6 Pijama de calça três-quartos e blusa franzida, executado em "lingerie" estampada.
- 7 Camisola em nylon de "poá", com debrum da cor dos "poás".
- 8 Camisola em cambraia azul pastel, adornada de bordado inglês branco, de entremetido no decote e estreito de ponta, nas mangas e barra. Nervuras formando paletó.

Os moldes do Suplemento

Belo vestido

que você

pode

ver

e usar

no seu casamento.

Gracioso vestidinho de organza,

de bolinhas, para meninas

até oito anos. Oferecemos

seus moldes no Suplemento

deste número.

Modelo de Sophie Originals.

Belíssimo vestido de cetim brocado, cor pérola, que você poderá fazer aproveitando sua imagem de noiva. Veja que fino modelo para recepção, levando como complemento bolinholio de malha, decortado de cetim. Veja com atenção os riscos desse vestido, no Suplemento. — É um modelo de Sophie Originals.

Gracioso vestidinho de organza, de bolinhas, para meninas até oito anos. Oferecemos seus moldes no Suplemento deste número.

Modelo de Sophie Originals.

Como tirar medidas pelo MÉTODO "TOUTEMODE".



JUNTO VOS ENVIO UM SÉLO DE CRS 5,00 PARA

QUE ME REMETAM O MOLDE DO MODELO

Nº ..., DO FON-FON DE..., DE...

DE 196..., DA PAGINA..., DE ACORDO COM AS
MEDIDAS ANEXAS.

NOME

ENDERÉSCO

CIDADE

ESTADO



**ORGANIZAÇÃO
"TOUTE MODE"**

DE CORTE, ALTA COSTURA,
CHAPEUS, DESENHO PARA
FIGURINISTAS E ALFAIAATES

**O MAIOR CENTRO DE
EDUCACAO DA
MULHER**

Convidamos os leitores de FON-
FON a fazerem uma visita sem
compromisso às nossas sedes:

CENTRAL:

Av. 13 de Maio 13 — 16º andar
• Fones: 22-6835 e 52-9960 Rio.

COPACABANA:

Av. Copacabana 542 - apto. 1203

VILA ISABEL:

Praça Barão de Drummond 18 —
apto. 4 — Fone: 38-7812

NITERÓI — Est. do Rio
Av. Amaro Peixoto 178 - 2º and
conj. 201 — Fone: 6678

FILIAIS EM TODO BRASIL

Matrículas sempre abertas
Cursos por correspondência.

Livros de ewsono sem Mestre com
532 figuras ilustrando a 4 cores
agora na 10.ª edição ao mesmo
preço. Cr\$ 250,00

Esquadro com curvas e gravado
a fogo — preço: Cr\$ 85,00

Enviamos pelo reembolso postal
pedidos ao prof. J. Dias Portugal
Av. 13 de Maio 13-16º and Rio

Executam-se moldes sob medida
e corta-se na fazenda



**BOR
DA
DO**



**ESTUDO
EM
AZUL**



11 É o nome dado pelas linhas *Áncora* a este finis-
simo jogo bordado para bandeja. Procure seu
risco que oferecemos no Suplemento.

mojado



DAME FRANÇAISE

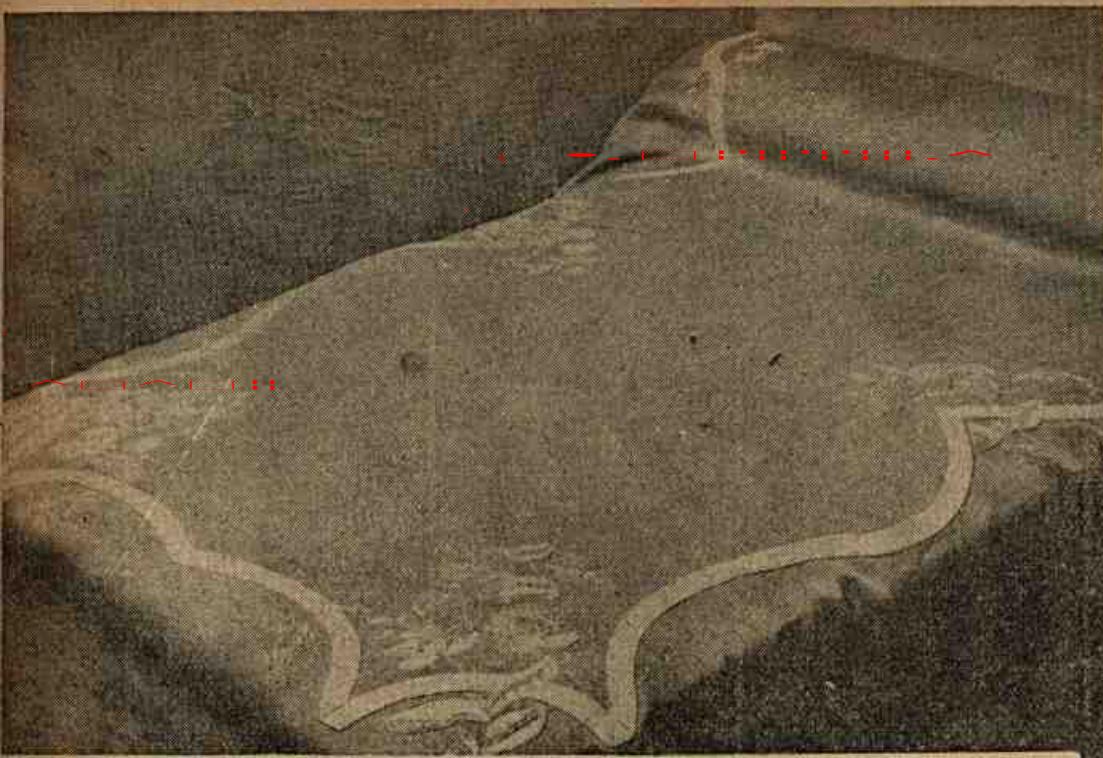
Enseigne son idiome avec
méthode facile et rapide.

Prix moderés

Telefone 37-1192

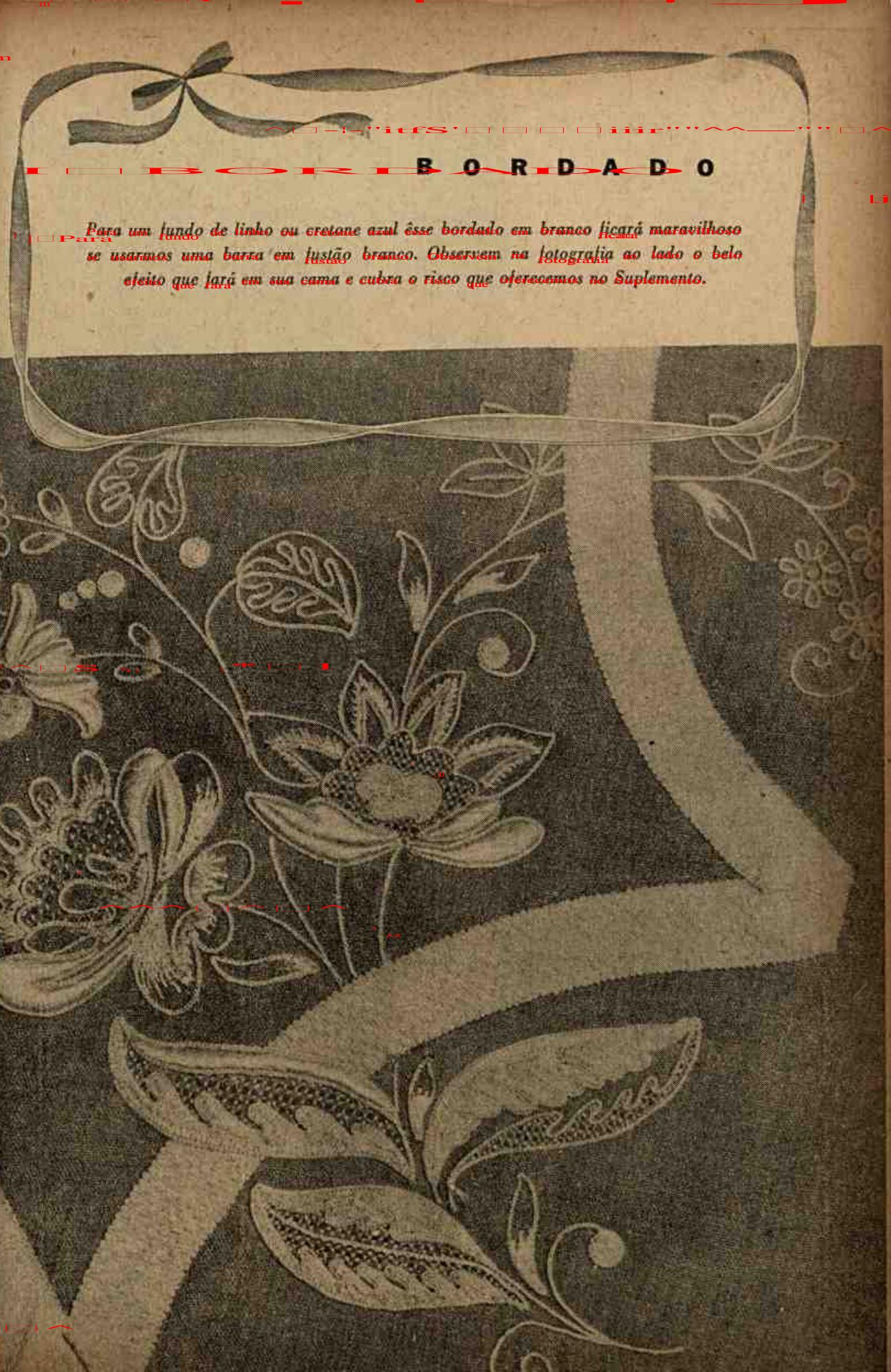


Também no Suplemento deste número poderá ser encontrado os riscos e
moldes deste leve e vaporoso vestidinho em popeline estampada.



lençóis e fronhas com babadinhos de bordado ou outra qualquer fazenda. Vejam que encanto de fronha!

Para um enxoval de noiva bem cuidado, não podemos esquecer os jogos de cama. São inúmeras as sugestões que as casas especializadas nos oferecem, estando muito divulgada a moda de enfeitarmos



Para um fundo de linho ou cretane azul esse bordado em branco ficará maravilhoso se usarmos uma barra em lustão branco. Observem na fotografia ao lado o belo efeito que fará em sua cama e cubra o risco que oferecemos no Suplemento.

Notícias da Organização

Angela Maria também canta aos domingos, na Mayrink através do programa "Luis Vassalo" — precisamente às 21,30 horas — num programa transmitido pelas ondas médias e curvas da PRA-9. Na foto:



Angela Maria, Luis Vassalo e Victor Barbara.

Víctor Costa



Em flagrante colado no rádio-teatro da Mayrink Veiga, vêem-se à esquerda: Nélia Pinheiro, Amélia Simone e Miriam Pires. Nélia é o narrador de "Lendas e Verdades de Todo o Mundo" — produção de Amaral Gurgel irradiada às quintas-feiras, 22,00 hrs. Amélia Simone e Miriam Pires têm destacadas atuações na novela de Teixeira Filho "Os Sete Pecados", transmitida no "Teatro de Novelas Sotto Maior" às 15,30 horas, segundas, quartas e sextas-feiras.



O cidadão à direita é o famoso Sérgio Pônto — uma das maiores autoridades em música popular brasileira. Por essa razão Sérgio orienta e escreve o animado programa "Na Batida do Samba" apresentado pela Mayrink às terças-feiras, 20,00 horas. Juntamente com Haroldo Barboza, Sérgio Pônto produz ainda "Das 20,30 horas, quintas-feiras, Boca p'ra Fora", atração do horário



OBRAS CLÁSSICAS DA PRÁTICA FORENSE



YARA MÜLLER

COM a recente publicação do Código Civil Anotado, após a do Código Penal Anotado, trouxe a Dra. Yara Müller nova contribuição às letras jurídicas e particularmente ao que se refere à prática forense.

Trata-se de manuais que proporcionam aos cultores do direito o texto da lei, acompanhado de anotações concernentes à legislação posterior e correlata, com citações jurisprudenciais e bibliográficas, em estilo novo e de utilidade e valia que ressaltam desde suas primeiras páginas.

Aliás, a advogada Yara Müller possui, mercê de sua longa prática nos auditórios desta Capital, considerável bagagem de trabalhos especializados e referentes à apresentação de fórmulas de petições e de modelos processuais, quer de matéria cível, quer de criminal, ilustrados com comentários relativos à doutrina, jurisprudência e legislação.

Destacam-se, entre os mesmos, a série de modelos de petições, em três volumes, intitulada *Como Requerer em Juízo*, com formulários, respectivamente, cível, criminal e referente às leis de Locação de Imóveis, Cambial, Cheques, Duplicatas e Contas Assinadas, Falências e Nacionalidade, além do formulário trabalhista *Empregador e Empregado na Justiça do Trabalho* e a série de modelos de processos composta dos seguintes: *Da Proposição e do Processamento de Ações, Dos Recursos em Geral e Dos Processos Acessórios*.

São obras prefaciadas por vultos exponenciais da nossa Magistratura e do nosso Magistério, todos juristas insignes e que foram prodígios em encômios aos trabalhos da autora em sua totalidade.



SIMÕES DE CASTRO

*As horas batem num rumor plangente.
Qual utopia vejo vis-a-vis,
A embalar-me os sonhos, docemente,
Tua sedutora imagem — Beatriz!*

*Mais de vinte e seis anos, certamente,
Nos afastam da data tão feliz
Em que nos ajoelhamos cristãmente,
Fraindo os pensamentos mais gentis!*

*Mas hoje, como então, vivo sonhando...
Da ação do tempo sempre desdenhando...
E a certeza em minha alma se insinua:*

*Complicado que seja o avatar,
Quando a morte entre nós se colocar,
Creio que a nossa vida continua!*

PRÊMIOS AOS ASSINANTES



IMPERIAL
HOTEL

LAMBAPI

O segundo prêmio será uma estada de 21 dias em Poços de Caldas, Quisisana Hotel, ou Lambari, Imperial Hotel, para duas pessoas, com todas as despesas pagas, inclusive a viagem. Esse grande prêmio já contemplou o senhor Achilles Ferreira no mês passado, em sorteio realizado na TV-Tupi.

E não se esqueçam que todos os assinantes de «TV-PROGRAMAS» estarão concorrendo ao segundo sorteio.

Também muito valioso o terceiro prêmio que será sorteado juntamente com os demais. Nada menos que um «carnet» de crédito de Cassio Muniz no valor de 30 mil cruzeiros. Não se pode perder um sorteio assim.

Faça uma assinatura imediatamente usando as fórmulas publicadas em «TV-PROGRAMAS», e ganhe um grande prêmio.

"Carnet"

DE

CRÉDITO



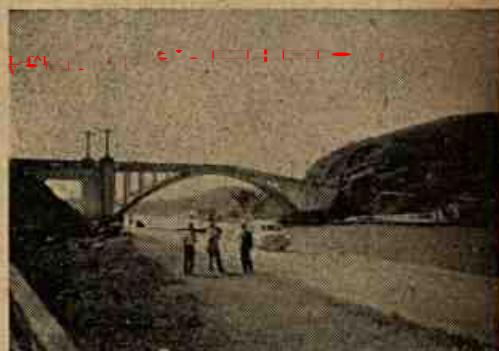
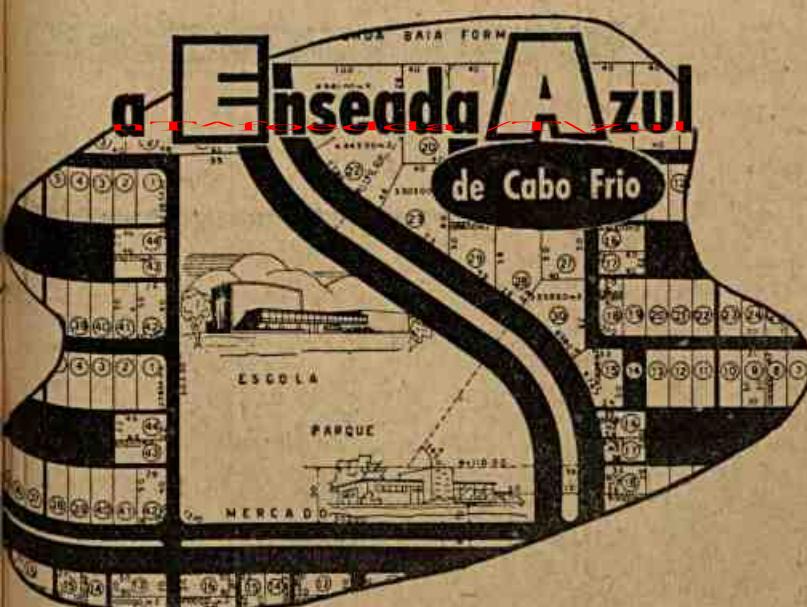
CASSIO MUNIZ

Rua Senador Dantas, 74



Em janeiro «TV-PROGRAMAS» sorteará entre os seus assinantes mais um fabuloso prêmio. Nada menos que um terreno em Enseada Azul de Cabo Frio, uma praia maravilhosa, clima seco e ameno, grande reserva florestal, cenário encantador e região de pesca. Cabo Frio é hoje reconhecida em todo mundo como um paraíso para os turistas.

MAIS UM
Grande Prêmio



Veja pela planta que publicamos de Enseada Azul como é admirável o 1º prêmio que será sorteado em janeiro entre os seus assinantes. Também uma vista de Enseada Azul mostramos aos leitores, já que os assinantes de «TV-PROGRAMAS» estão concorrendo a um terreno naquele local e cujo valor é de 60 mil cruzeiros. Todo o plano de Enseada Azul em Cabo Frio, corte por conta de Orlando Macedo, Incorporação e Venda de Imóveis.



INCORPORAÇÃO E VENDAS DE IMÓVEIS

Rua São José, 90 - 5º andar — Tel. 22-9950 (Rádio Interna)

**ADMIRADA POR OLHARES
MASCULINOS...**



uma tintura maravilhosa
com **KOLESTON**

tinta-creme que tingue
luminosamente - à base de

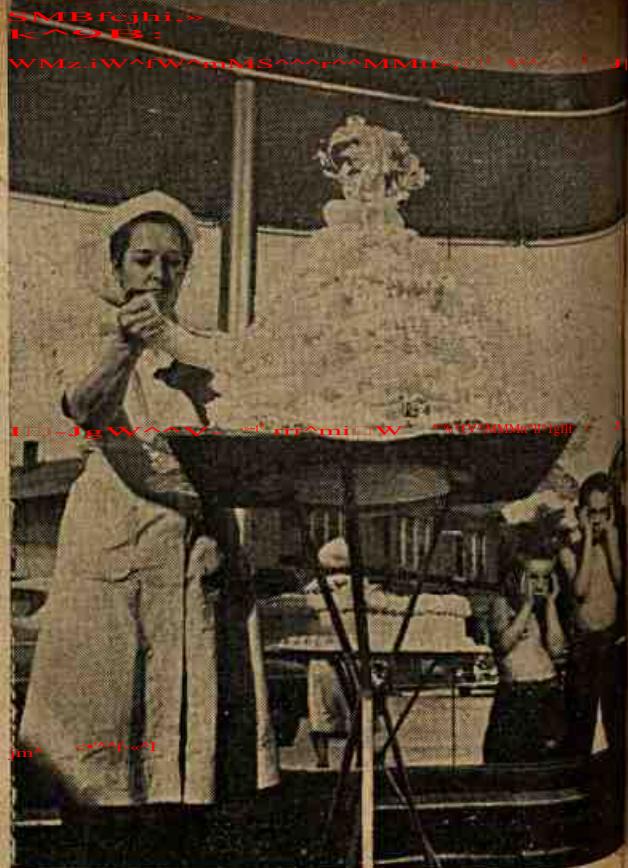
KOLESTRAL

Fabricantes no Brasil

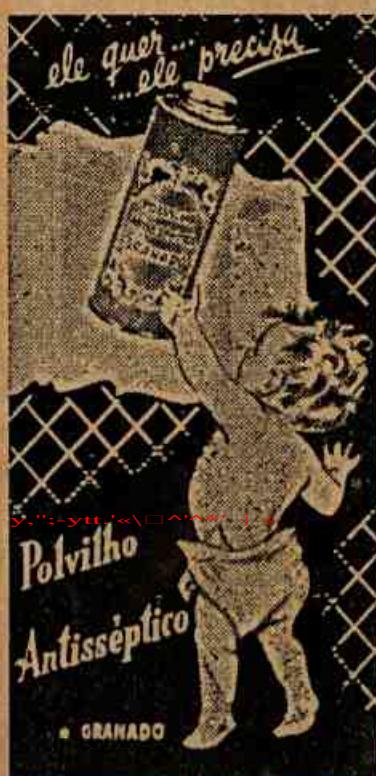
BELFAM
Indústria Cosmética S.A.
R. São Frei, 50 - R. de Janeiro



B O L O de N O V A I



CULINARIA DE BOM GOSTO



O famoso bolo da noiva é a preocupação, o ponto alto do «buffet» de um casamento. Nelle se esmeram verdadeiros artistas do forno e fogão. Com elle sonham as arquitetas de planos grandiosos que, nem sempre dão resultado... Muitos saem insatisfatórios, diferentes mesmo dos projetos anteriormente feitos. Muitas vezes, constituem desagradáveis surpresas. Por isso, o melhor é não se fier no acaso, fazer tudo com segurança. Isto é: entregar a encomenda a pessoa perfeitamente autorizada, e cujas obras já se tenham conhecido anteriormente. É preciso que se trate de uma doceria de méritos reconhecidos. Pois não é qualquer uma que será capaz de fazer o bolo «comme il faut».

Ele precisa ser ornamental, gostoso, e... firme, para não cair. Que não seja desses que dão a impressão de «balança mas não cai», que vemos na fotografia. Os meninos que estão assistindo a essa difícil ereção, levaram apavorados as mãos ao rosto: pois estão tondo a impressão de que o bolo vai mesmo cair, e que a noiva vai, portanto, levar o bolo...

Os livros de receitas estão bem documentados sobre o assunto, mas não convém fier-se nesses modelos que nem sempre dão resultado, sobretudo quando a pessoa não tem hábito de fazer bolos bonitos para festa.

O «buffet» de casamento deve ser entregue a uma confeitaria de confiança. Deve-se contratar bons garçons para servir o lanche,

Estamos então diante de um Teatro Oficial, já com elenco formado para a sua estréia e realizando os seus espetáculos no bonito Teatro da Maison de France. A inauguração da temporada foi dedicada ao mundo oficial e os espetáculos seguintes, com a noite dedicada à Imprensa, e um magnífico programa de divulgação artística. O TNC tem aberto suas portas para os estudantes de nossas escolas de arte e o público percebeu de início o valioso trabalho do Sr. Edmundo Muniz que encarou o problema teatral com uma visão mais justa e mais adequada às nossas necessidades artísticas.

De início a escolha de uma peça brasileira, de um autor jovem, Francisco Pereira da Silva, e inspirada num romance de costumes cariocas já também um patrimônio de nossa cultura popular — «Memórias de um Sargento de Melicias», de Manoel Antônio de Almeida. Em seguida, uma peça de Bernard Shaw — «O Dilema do Médico» para comemorar o centenário do nascimento do famoso dramaturgo inglês. Com esse repertório a temporada desde

logo mostrou o acerto da organização que finalmente vem dar uma prova de que o Governo não vai apenas subvencionar o Teatro Brasileiro, de acordo com as preferências particulares das trupes que ficam ao abrigo de seus favores. O Sr. Edmundo Muniz levou um tanto dando ao público espectador um Teatro honesto, tipo escola de divulgação cultural, proporcionando o trabalho metódico de autores, diretores e artistas num sentido inteligente de aperfeiçoamento. Queira Deus que esse acontecimento consiga atingir a um nível da «Comédie Française», por exemplo, coisa que entre nós difficilmente poderia acontecer sem um supervisamento de autoridades responsáveis.

Voltaremos com a nossa crônica para darmos aos nossos leitores uma verdadeira viagem ao Rio, de Manoel Antônio de Almeida na versão teatral de um jovem autor que é Manoel Pereira da Silva, com a ilustração de belíssimos cenários de Anízio Medeiros e a direção de um novo valor que é João Beethoven.

em número suficiente para que os convidados não se vejam na triste contingência de ter que se servir sozinhos. Tudo precisa ser providenciado com antecedência. Nesses horas não é possível pensar-se em economia. Tudo deve ser à larga, farto, e de boa qualidade.

O arranjo da mesa também deve ser entregue a pessoa entendida no assunto.

Nessa hora são impossíveis os improvisos, os arranjos, e mesmo inútil a boa vontade das pessoas amigas, pressurosas ou palpítantes. Tudo deve ser feito a capricho, pois os convidados são terríveis críticos, de reconhecida exigência.

O bolo não deve ser super-enfeitado como é o da fotografia que aqui vemos. Mais gosto, é o que aconselhamos...

A noiva não deve preocupar-se com essa parte da sua linda festa. Isso compete aos seus pais. Ela precisa estar a salvo desses embaraços, para poder apresentar-se fresca e radiosa. Preocupado apenas com o ato que vai realizar: ato sério, de que dependerão a felicidade de muitos seres, no futuro.

Senhora:

Vença
Galhardamente
A Menopausa



Usando
Regulador

Regulador
Gesteira!

BRIEVE e LEVE

DIREÇÃO DE NELSON B. LEMOS

DO CÍRCULO ENIGMÁSTICO CARIOCA

Amparado pela Carta Patente n.º 180 do "Lar Feliz"

BRINDES: aos decifradores dos oito problemas publicados — um Pequeno Dicionário Brasileiro da Língua Portuguesa (9.ª edição), ofertado da Livraria Freitas Bastos; aos decifradores de seis palavras cruzadas — uma assinatura anual de FON-FON; aos decifradores de quatro problemas — uma assinatura semestral de FON-FON.

Obs: Não havendo solucionistas de seis ou quatro problemas, os prêmios que correspondem a essas categorias serão conferidos aos decifradores da totalidade.

* * *

Foi realizado no dia 26, e não no dia 24, como anunciamos, o sorteio para classificação dos solucionistas do 2.º Torneio de BREVE E LEVE, de setembro. Na presença dos confrades Yonix, Maria Dolores, Pinguim, Ueníri, Cafreitas, Odalanit, Jaihaim, Ivan Gelista e Ceci, foi procedido o sorteio, que acusou o seguinte resultado:

1.º prêmio: Carlos Alberto Freitas (Cafreitas), residente na Rua General San Martins 435, Leblon, que

recebeu de prêmio um exemplar do Pequeno Dicionário Brasileiro da Língua Portuguesa.

2.º prêmio: Leonel Velasco, residente na Rua Leopoldo Miguez 25, apt. 101, premiado com uma assinatura anual de FON-FON.

3.º prêmio: Paxaf (Paulo Xavier Feio), residente na Rua Uberaba 86, apt. 202, premiado com uma assinatura semestral de FON-FON.

Aos felizes premiados enviamos as nossas congratulações, esperando sempre o comparecimento assíduo dos que nos têm honrado, com sua pressença nos torneios de BREVE E LEVE.

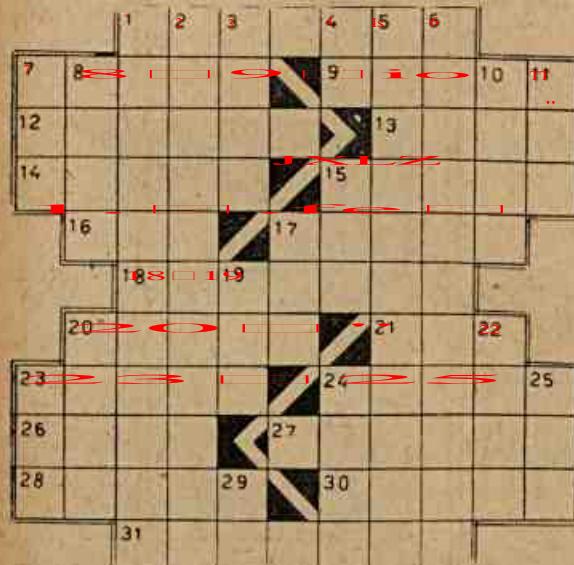
* * *

PRAZO PARA A REMESSA DE SOLUÇÕES: 30 dias a contar da data de publicação da última etapa. As soluções devem ser enviadas de uma só vez, num envelope, numa folha de papel ou remetidas nos próprios recortes da revista, sendo acompanhadas do cupão impresso na última etapa.

5.º TORNEIO — DEZEMBRO

2.ª ETAPA

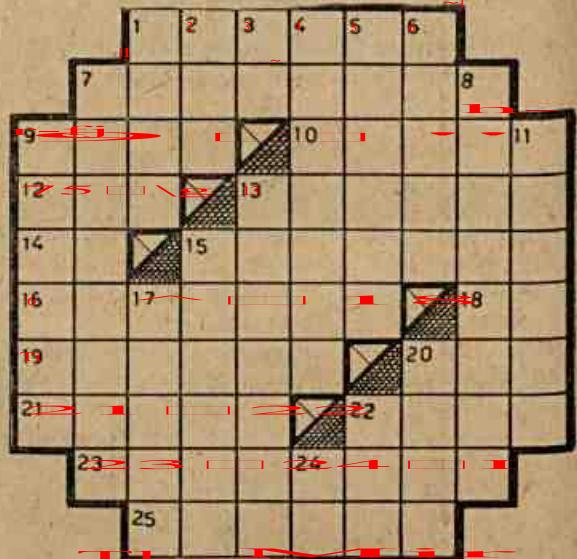
PALAVRAS CRUZADAS n.º 3 — Osmar G. Melo



CHAVES HORIZONTAIS: 1 — Natural da cidade do Rio de Janeiro. 7 — Habitante da África. 9 — Curam, corrígem. 12 — Roubo; negociação. 13 — Vestuário de mulher, apertado na cintura e pendente sobre as pernas. 14 — Corrente ou cordão para apertar. 15 — Trabalhar com a serra. 16 — Mas. 17 — Enfiadas; ramificações. 18 — Prender com trépida; engatar. 20 — Interj.: Deus te acompanhe! bon viagem! 21 — Irmão de pai ou mãe. 23 — Gostava muito de. 24 — Doença cutânea e contagiosa, o mesmo que já-conheci. 26 — Feitiçaria. 27 — Porção; fragmento. 28 — Nome próprio feminino. 30 — Tecido grosso e forte para toldos (pl.). 31 — Semelhante à manga (fem.).

CHAVES VERTICIAIS: 1 — Convivência entre compatriotas; solidariedade entre colegas. 2 — Árvore da fam. das Lauráceas. 3 — Linha reta; traço direito. 4 — Ast. def.; mas. plural. 5 — Que têm casamento. 6 — Árvore da fam. das Leguminosas; divisão. Cessalpínáceas. 7 — Governante; aia. 8 — Larápio, ratoeiro. 10 — Camareiros. 11 — Cada uma das partes consideráveis em que se dividem os oceanos. 15 — Cloreto de sódio. 17 — Cabeça de gado. 19 — Via ladeada de casas. 20 — Estar apaixonado. 22 — Nome dos dois maiores felídeos bra-

PALAVRAS CRUZADAS n.º 4 — Walter (RJ)



CHAVES HORIZONTAIS: 1 — Navegar; enivar a bordo. 7 — Terreno coberto de capim de qualquer espécie. 9 — Pega de vestuário larga e sem mangas; abertura. 10 — Carbonato de potássio proveniente das cinzas da madeira (pl.). 12 — Renque; fileira. 13 — Ámbar amarelo. 14 — Pópa; a parte de trás. 15 — Consolidar; retocar; emendar. 16 — Olhar de frente; de cara; afrontar. 18 — Abreviatura de mister (senhor). 19 — Que traz ou adve. 20 — Interj., o mesmo que ópa. 21 — Amofin; atormentar. 22 — Por defrente de; impugnar. 23 — Que têm sede; sequiosos. 25 — Dar salto pular.

CHAVES VERTICIAIS: 1 — Carta geográfica; relação. 2 — Espécie de peninha. 3 — Escarnece; emite riso. 4 — Cobrir com capa. 5 — Dar azar a. 6 — Raspar com o ralador. 7 — O 1.º dia de cada mês romano, na antiguidade. 8 — Grupo de pessoas; turba (pl.). 9 — Atrair; conduzir. 11 — Cortar com serra ou serrete. 13 — Unguento de cera e mel. 15 — Fiasco; malôgro. 17 — Operário hindu ou chinês; assalariado (pl.). 20 — Impedir; obstar. 22 — Interj., o mesmo que ópa ou éta. 24 — Símbolo do nitônio.

silícios. 23 — Nome de uma aranha amazoniana. 24 — Carimbó; chancela. 25 — Contrapõe de u e os. 29 — Desinência verbal.



FÔLEGOS

SEÇÃO CHARADÍSTICA SOB A DIREÇÃO DE ATENAS

DO CÍRCULO ENIGMÁSTICO CARIOCA



Secretário: NELSON B. LEMOS

Amparado pela Carta Patente nº 180 do "Lar Feliz"

DIGS. E LIVROS AUXILIARES — Peq. Bras. (9.^a ed.); Seguiér (1955); Fernandes; Lelo Popular (1952); C. Figueiredo (ad. redil.) Ed. Liral Jor., Japiassu, Casanovas (1956); Voc. Antropomímico, de Lidac; Chompré; Lamenza e Dr. Lavau. **TORNEIOS** — Em cada tombo 7 etapas; em cada etapa 7 pontos de 7 colaboradores. **Prazo:** 77 dias dias, a contar da data da publicação da última etapa. **BRINDES** — 1.^º — Totalistas: 1 exemplar do Peq. Dic. Bras. da Língua Portuguesa. 2.^º — Mais de 75%: 1 assinatura anual de FON-FON. 3.^º — Mais de 50%: 1 assinatura semestral de FON-FON.

TORNEIO ROAZO

4.^a ETAPA

TECIGRAMA

- 22) — Visando ao "ESPINHEIRO", o GUIA tirou o azimute da direção a seguir. 7(+5)8.

Rio (DF) □ Raporto
APOCOPADA

- 23) — Se queres viver contente, MODERA tua ambição. GASTA o bastante sômente, Para não faltarte o pão. 3-2.

Botucatu (SP) □ J. D. Mingo
PROTÉTICA

- 24) — MENCIONO COMO EXEMPLO de homem JUSTO o nome de Roosevelt. 2-3.

Rio (DF) Mozart

- 25) — De um GLUTAO para o peito: SALVE! 3-2.

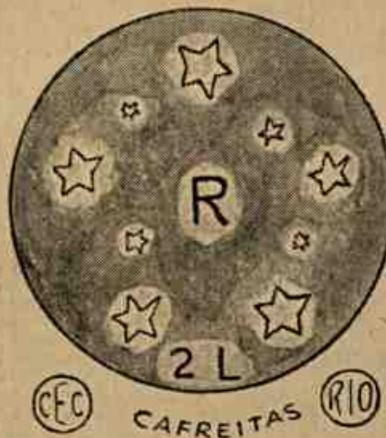
Rio (DF) Cecé

GRESCA!

Aumente 2 a 6 polegadas na sua altura, por meio do nosso Novo Curso. Serve para ambos os sexos. Resultados garantidos; em caso de não se obter o crescimento, devolvemos a quantia integral. Favor remeter \$ 4.25 dólares americanos pelo Bank Draft, pagáveis na Índia ou na América ou pelo Traveller's Cheque.

Enderéco: Activities (D. 954)
Kingsway — Delhi — 9 — Índia

ENIGMA PIJORÍSTICO N.^o 28



SINCOPADA

METAMORFOSEADAS

- 26) — Tranquillamente a SAUVA Percorria a CREMALHEIRA Que eu havia colocado Pra sustentar a caldeira. 7(3)

Belém do Pará Cydar

- 27) — Merece CITACAO OFICIAL todo jogador de bilhar que dà uma TACADA QUE OBRI- GA A BOLA A FORMAR AN- GULOS COM O TACO. 8(8).

Rio (DF) □ Farmaforentes

CORRESPONDÊNCIA

Avisamos aos nossos colaboradores que termina neste número o prazo para a entrega das soluções do Torneio GCEV. Já recebemos, até a

presente data, listas de soluções dos confrades Jallium, Buridom, Pinquim e Yonca. Estamos adotanto nesta Seção, desde a última etapa do Torneio "Reduto Caeté", a 8.^a edição do dicionário de Cândido de Figueiredo, formato pequeno.

A matéria dirigido a SETE FOLEGOS deve ser enviado para ATENAS — Redação de FON-FON — Rua Pedro Alves, 60 — Rio de Janeiro.

GRANDE ACONTECIMENTO CHARADÍSTICO

Recebemos a auspiciosa comunicação da fundação, em Belo Horizonte, do CÍRCULO ENIGMÁSTICO MINHEIRO, após rápidos e proveitosos entendimentos entre os confrades montanhenses tendo à frente da vitoriosa campanha associativa as figuras de MARCUS, JÁSBAR, MACHEIROS, JOTA, ao lado de numerosos elementos da nova geração charadística das alterosas.

A fundação do CEMI ocorreu no dia 3 de novembro p. fintio. Na edição de 15-12, faremos amplo comentário sobre esse magnífico empreendimento.

ACORDEONS MAIS
BARATOS PARA NATAL
CASA VORDON AZUL
EX V
Avenida Rio Branco, 277-Rio

Deixe-me ler sua mão

CORRESPONDÊNCIA

LEONOR MARIA (Distrito Federal) — O seu bilhete, muito, gentil por sinal, contém uma queixa. E difícil responder a certas perguntas, minha amiga. Quando nos abituamos à análise dos nossos atos, das nossas emoções, dos nossos sentimentos, o melhor que podemos indicar em certos casos é: uma pausa para meditação. Sim. Uns momentos para refletir, para pensar, e tirar alguma conclusão pelo nosso próprio esforço. Pois o certo é que só nós sabemos porque nos acontecem determinadas contradições. Nem sempre é bom culpar tanto o destino ou os outros. Pois muitas vezes, somos inábeis, imprevidentes. — Você ainda terá alegrias de coração, ainda encontrará o seu bem querer. Seja mais prudente, mais dedicada, para poder prender o seu herói. Percebeu, Leonor? — Provavelmente, você entrará agora, num período mais calmo de sua vida. Cultivando a esperança e a confiança, em você mesma, e nos outros, também, você verá surgirem novas dias alegres. "Todo aquél que vive sonha", no dizer de Calderon. Pois, bem Leonor, continue a sonhar e a esperar pela felicidade. Não duvide, que bem logo ela virá bater à sua porta, concretizada na figura do seu ideal de apaixonada. Desejo boa sorte para você.

LEONTINA (Arroio Grande) — As suas cópias palmares estão "sombrias", manchadas, quase sem traços. O tipo de suas mãos e das que se deixam dominar pelos nervos. E os nervos, minha amiga, os nossos nervos, são nós e que podemos dominá-los. Não há médico, por mais competente, nem conselheiro, por mais paciente, que consiga atuar sobre os domínios íntimos do nosso sistema nervoso. Só a nossa vontade de reagir é que prevalece. E tudo, a sua letra, as suas perguntas, os traços de suas mãos estão acusando esse desequilíbrio nervoso que a tortura. Desejamos sinceramente, que a senhora possa tudo vencer. Está bem? — Como é que eu vou saber por que a senhora tem dor de cabeça? Ora, ora, dona Leonita! Pergunte ao médico da sua confiança. Sim? — Uma sua pergunta que me deixou confusa:

"porque é que eu, às vezes, odio a todos"? Mas que coisa mal feita, dona Leonita! Se até aquelas que amam cristãmente recehem injustiças, já pensou o que podem receber os que odeiam? Não devemos dar largas aos maus instintos, às tendências mesquinhias da nossa personalidade, aos nossos defeitos. Devemos, isto sim, procurar melhorar a nossa disposição em relação aos outros. Devemos nos humanizar para construir um ambiente bom para a nossa própria vida, e para o bem estar dos nossos semelhantes, também. A senhora não conhece a célebre frase de Jesus Cristo: "Amar-vos uns aos outros", ou, ainda: que "devemos amar ao nosso próximo como a nós mesmos"? Reflita na sabedoria consolidadora desta advertência. — As cores: verde pálido, branco e as de nuances prateadas; as pedras preciosas: águia marinha, cristais e a pérola; os perfumes: de jasmim ou verbena, segundo afirmam os astrólogos são imans de bom sorte no signo em que você nasceu — Câncer, sob as influências da Lua e de Marte. Mas, na verdade, Leonita, o melhor talismã é um coração onde os bons sentimentos têm guarda. Não há trevo de quatro folhas, Budha, ou elefante de tromba voltada para acima, ou outro, qualquer emblema de amuleto que se lhe compare. Não está de acordo comigo, minha prezada consultante desses longínquos pampas? Um abraço amigo.

TUDINHA LOIRA (São Paulo) — A sua maneira de tratamento deixou-me um pouco inibida. "Vossa Exceléncia", "Vossa Senhoria" calham magnificamente em linguagem comercial, ou oficial, ou ainda para as pessoas muito cerimoniais, muito "fir". Como dizem por aí: Nós, aqui, gostamos de uma forma mais familiar. Ouviu Tudinha? — Para bem responder sobre as intenções de seu noivo, minha amiguinha, só conversando com ele. Quer enviar-me o endereço desse rapaz? Depois eu contarei a você o resultado da entrevista. Porque se você o conhece bem, se o ama, já deve ter penetrado nos folhos íntimos do seu coração. Já deve saber que ele a ama e bastante para pensar em união indissolúvel. Seja dedicada e sincera com ele e pode estar certa de que ele saberá cor responder ao seu afeto. — Você mandou só a cópia da mão direita. Por quê? Se você não é manhã, espero outras impressões para melhor estudar o seu caso. Está bem moça? — Esta cópia que aqui tenho, está bem nítida, mas é da mão direita. E gostamos de ter as das duas mãos, para melhor definir, para melhor concluir, as decisões. Compreende, minha prezada contemporânea? — Você parece ser dotada de grande sorte, será bastante feliz. O signo que presidiu ao seu nascimento é dos melhores — Leão, na casa do Sol. Não tinha dúvidas de êxito em seus empreendimentos. — Se você ainda encontrar, ai em São Paulo, o FON-FON de onze de agosto, desse ano, leia a nossa seção sobre os nascidos sob a égide leonina. Depois escreva-nos para contar o que achou. Sim, Tudinha? — Espero tê-la alegrado com este rápido estudo. Porque, apesar do material um pouco precário, temos sempre o máximo de bon vontade para com as nossas consultantes. Volte, quando quiser, minha prezada Tudinha Loira. Muitas felicidades. Um abraço para você.

SANDRA (D. Federal) — Muito bonita a sua letra, menina Sandra. Parece ter boa cultura, bastante equilíbrio. Mais, como muitas das que aqui vêm, não trouxe o material utilizável. Você pensa, então, que com borões dos montes palmares, com impressões mutiladas, com sombras de decalques, é possível "descobrir" o mundo contido nas linhas das mãos? Não, domininha! Volte, quando quiser, seguindo as instruções do cupom, e nós aqui estaremos para bem atendê-la. Está de acordo? Felicidades. Um carinhoso abraço para você, jovem Sandra dessa "Cidade Maravilhosa".

DEIXE-ME LER SUA MÃO — Corte este cupom e remeta-o a Maria Lya com as suas impressões palmares.

NOME (ou pseudônimo) 1

ESTADO CIVIL 1

IDADE 1

ESTADO (ou cidade) 1

DATA DO NASCIMENTO 1

Se você deseja uma cópia das palmas de suas mãos, basta besuntá-las de tinta de impressão, ruge, baton ou fuligem — que se obtém com uma vela acima sob o fundo de um prato. Feita essa operação, calcule cuidadosamente as palmas de suas mãos sobre uma folha de papel de linho (branco), alinhado ou "couched" colocado sobre uma toalha dobrada em quatro, até conseguir duas cópias com todos os seus traços visíveis e queira enviá-las, juntamente com o cupom a MARIA LYÁ — Caixa postal, 97 — Rio de Janeiro. Convém escrever-nos uma cartinha do próprio punho, tendo em vista que a letra faz parte de nossos estudos.

JOSE ALVES SOARES (D. Federal) — Aqui tenho a sua carta, José. Você é muito amável nos seus dizeres. Muito obrigada. — Suas mãos parecem pesadas, o que indica ser bem duro, o seu trabalho. Em linhas gerais elas traduzem a sua personalidade de lutador, prático, avesso aos sonhos. Você viveu muito, e esses azar nos amores vai acabar. Porque lá nos planos afetivos domina a ascendência da ramificação. E isto vem garantir a você muitas alegrias sentimentais. É preciso acreditar no amor, para poder atraí-lo. Entende, José? — Isso nos dominios do cérebro, isto é, a língua mental, indica que você é um pouco confuso nos seus pontos de vista. Não tem roteiro filosófico, inclinações de crença. E muito cuidado com a sua "caixa craniana", ouviu meço! — Dentro de um período que pode medir entre cinco ou dez anos, você terá sensível melhoria em todos os setores de sua vida. Assim está marcado em certo trecho da sua vital. Que a sorte sorria para você, meu caro José, ainda sem Maria... O seu futuro há-de ser bom. Você trabalha e tem esperanças. Quem luta com ardor sempre vence. Deus dá benigno aos lanhinhos. E quem espera, sempre acha o melhor. "Se é quase sempre na espera que a gente se vê feliz", como disse o poeta. Um abraço para você.

AVENTUREIRA (São Luis) — Se o seu pseudônimo é um reflexo da sua personalidade, minha conselheira, é difícil indicar-lhe um rumo certo. Só os choques, as decepções, é que, pela própria força da sua realidade, irão conseguir alterar os seus objetivos. Você queixa-se de abandono... Mas se ele assumiu a responsabilidade com os filhos, tomando-os sob a sua tutela, está bem claro o sentido de que a razão está com ele. Perdoe-me a franqueza, mas não posso admitir que a existência dos filhos na vida de um casal não seja motivo de harmonia, não seja um elo de compreensão. Porque no final dos acontecimentos, quem mais sofre é a criança. Ela que não pediu para nascer, e se você depõe complexada e triste porque lhe faltou o carinho dos que lhe deram o ser. Reflita sobre tudo o que tem sucedido, aperte para a razão e para o coração, recorra a toda a sua capacidade de bom senso e procure volver para junto de seus filhos. Eles bendirão o seu sacrifício e a sua ternura. Mais tarde, você sentir-se-á recompensada por ter cumprido o seu dever. — Que posso eu dizer do seu destino, se as cópias de suas mãos estão inutiles, e se o caso que você expõe é tão triste? As crianças são os anjos do mundo, são as esperanças do amanhã melhor. Conduzilas, amá-las, orientalas, que maior felicidade poderá aspirar a mulher que tem dois garotos, como você Terezinha? Que as luzes divinas aclarem o seu caminho!

INFELIZ BONECA (São Paulo) — Ah! minha amiga se todos os infelizes fossem como você, bem melhor seria o mundo! Você já meditou bem sobre a sua vida, sobre os seus problemas? Você adquiriu hábitos de sono, estes os motivos que a prendem a uma vida similiária e agora queixa-se, mesmo sem ter razões para isso, piegas e trânsitos... — um marido dedicado, um filho exemplar. Se lhe faltam algumas coisinhas para completar o que você chama de "felicidade completa", é porque tem que ser assim mesmo. Você parece que gosta de "jermear" mesmo. Isso não será o reflexo das suas famosas novelas? Sim, porque você é das ouvintes assíduas dessas torturantes e manhosas crises sentimentais radiofônicas. Não sou contra as novelas. Acho apenas que elas deviam ser homeopáticas e menos lacrimosas. E, acima de tudo, incentivadoras do bem e da cultura. Porque, inegavelmente, as novelas radiofônicas são um veículo cultural. E, se menos dramáticas e chorosas, seus benefícios serão imensos. Você diz que gosta de ler. Aqui envio a você umas sugestões. "Aproveche sua fuerza oculta" (Viver com sabedoria) de Alphonse; e "A sabedoria e o destino" de Maurice Maeterlinck. Procure ler essas duas

obras e ouvir ai, pela Rádio Cultura, o programa da "Hora da Gimástica". Você, Bonsai Infeliz, carece de desenvolver a sua mente num sentido mais humanizado, menos egoísta. Tente a empreitada, e dentro em pouco será outra a sua disposição. Reflita sobre este pensamento, elevado de sabedoria, de Jean Jacques Rousseau. — "E em vão que o homem procura ao longo a sua felicidade, quando descarta cultivá-la em si mesmo, pois ainda que venha de fora, não pode fazê-la sensível enquanto não achar dentro de si uma alma aparelhada para a gozar". Porque, minha prezada conselheira: "Dentro de ti estão todos os segredos", segundo o conceito muito certo de Amado Neiva. Um abraço para você, minha conterrânea.

HIPERMNESTRA (Rio Claro) — Uf! Você foi desencavar na distância do tempo esse nomezinho complicado, hein mago! Você sabe da lenda mitológica que conta ser essa demônio, a única que não matou o seu marido Linceu, na noite das nupcias? Pois é, a sua grácia diz que você é bem inteligente e culta. Também gosta dos estudos intrincados, misteriosos. Adora mitologia, tanto que lá foi "batizar-se" para vir a consulta aqui conhecida. Só que você pensa ser possível adivinhar em se tratando de quimeras. Mas não é não, dona Hipermnestra. Por isso mesmo, quando voltar, traga também as cópias palmáteas, e mais alguns dados. Estão bem?

FILHO DE NETUNO (São José do Rio Preto) — Muito agradável a sua "visita", meu caro Ed. Não estou "pedindo" para ler a sua mão... Mas gostei que você aqui viesse para "ouvir" algo sobre a sua pessoa. O interesse maior é o seu mesmo, meu amigo. — Vejamos o que estão revelando, a sua bonita letra e os seus detalhes. Você é intuitivo, um pouco vaidoso (e tem motivos para isso!), intelectual, culto e dotado de apreciável força magnética. Vital longa, só depois dos quarenta é que poderá acontecer algo de... Bem, mas até lá tudo poderá mudar. Equilibrado e sensato, assim o "diz" a sua marcenaria. E um coraçãozinho capaz de muitas conquistas, desses corações que atraem as meninas. Cuidado com elas, também. Dedicue-se com ardor aos estudos, que você terá seguro êxito. Sobretudo nas artes. — Muito agradeço as expressões de elogio aqui a nós. Felicidades e um abraço.

MARIA LYA



FARMÁCIA SIMÓES — Rua Matoso 33 — RIO

PETROLINA MINANCORA

CONTRA CASPA,
QUEDA DOS CABELOS E DEMAIOS
AFECÇÕES DO COURO CABELOUDO
TÓNICO CAPILAR
POR EXCELENÇA

Copacabana adorada.
As vezes, quedo-me horas admirando suas belezas. Edifícios que se agigantam a cada momento. Carros deslizando graciosamente, orgulhosos de sua potência. Mulheres!

Mulheres da Copacabana! Não entendo tanta perfeição. Dir-se-ia que foram escolhidas por um júri rigoroso. Todas belas! Todas atraentes! Enlouqueço à procura da calma, do sossego, quando vejo as mulheres de Copacabana. Como gostaria de conhecê-las! Fazer amigavelmente com uma. Cumprimenta outra. Tocar um olhar significativo... Sentir o corpo ardente... Mulheres de Copacabana! Pena que só eu lhes dedico tanta paixão. Nunca nem me notaram...

Que pássaro lindo! Veio cantar na minha janela. Bem de manhã. Bem na hora da azáfama diária. Que alegria deu-me! Fiquei satisfeito pelas horas restantes. Obrigado, pássaro desoniprêmio! Faça sua, minha janelas!

Orfeu da Conceição foi a satisfação do mês. Um mescleto de doce poesia, fôrtes palavras, música harmoniosa e estonteante cenário. E aquelas peles morenas, com aqueles corpos divinos, fazendo a imaginação viajar num mundo de pecado e beleza.

No livro "As Amargas, Não...", Alvaro Moreyra conta que "o primeiro desejo que me alvorocou neste mundo — o primeiro guardado na minha memória consciente — foi um chicote. Um chicote cônico de marfim, lindo, cheio de flores lavradas no cabo de prata... Meu pai olhou para mim, espantado: — Para que tu queres um chicote? — Eu queria. — Não. Vamos embora... Chorai. Fiz um escândalo... — Não é não! E trata de calar a boca! — Não ganhei o

IMAGENS DA VIDA

ADOLPHO TUCHMAN

chicote. Tratei de calar a boca. Por isso é que eu não neguei nada aos meus filhos. Se eles me pedissem dinamite, iria arranjar. As crianças sabem do que os homens precisam."

Que sutileza! Parodian-
do alguém diria que o
Y deve-se orgulhar de
pertencer ao Moreira de
Alvaro.

* * *

Uma pena. Uma filha.
Uma mão.

Quanta poesia! Quanta
falsuidade! Quanto amor!
Quanto despeito!

* * *

Vento! Bate com mais
vigor em meu peito. Ven-
to! Você que viaja tanto!
Conhece todos os homens,
todos os países. Você que
lida com ricos e pobres,
homens e mulheres, pre-
tos, amarelos e brancos.
Você que não encontra
transitas. Diz-me cá!
Onde estão os verdadeiros
homens? Onde está o sen-

timento? Onde está o
amor? Onde? Onde?

Diz-me, diz-me, por fa-
vor!

* * *

Música infernal. Bati-
das doidas que fazem o
corpo estremecer. Vonta-
de de esquecer os precon-
ceitos, a postura. É pular.
Pela casa. Pela rua. To-
talmente tomado pela
loucura do momento.

* * *

Os fracos berraram. O
quase prejudicado soltou
um palavrão. A quase
culpada chorou e chorou.
Ambos erraram.

Há 20 anos fabricamos bolsas!

Figurinistas especiali-
zados, artífices com-
petentes, garantem
a etiqueta TREVOLI
uma tradição de
qualidade em
bolsas.



TREVOLI

Tudo em bolsas

A VENDA EM TODAS
AS CASAS DO RAMO

Atacado: — Rua do Ouvidor, 183 - 2.º - sala 208 - Rio - Tel. 43-5304

Fábrica: — Rua Cadete Ulisses Veiga, 22, — End. Telegr. Riobolsas

DISC RRENDO...

costafilho

CARMÉLIA ALVES FAZ SUCESSO EM PORTUGAL



Quando soube que um grupo formado por Carmélia Alves e seu cônico Jimmy Lester, Pernambuco (panamá e bumbo), Gatinho (acordão) e Doutor (viola) iriam empreender uma excursão à Europa sem terem firmado antecipadamente nenhum contrato, e como acontece com todos os que saem do país para dignificá-lo, lá fomos, sem ajuda do Governo, fiquei um tanto apreensivo, não pelo valor e possibilidades que o conjunto oferecia, pois confiava de sobra os seus componentes, porém, pelo que pudesssem encontrar de dificuldades em terras estranhas.

Pei... pois, com grande satisfação, que li nos periódicos portugueses: "Flama", "Plataforma" e "O Século Ilustrado" as referências elogiosas a esses nossos patriotas. Estão realmente com tudo! Da forma que a coisa vai, Carmélia Alves e seus acompanhantes, além de difundirem a nossa música e tornarem mais conhecido o nosso país, voltarão com um dos melhores resultados financeiros registrados até agora.

É uma pena que o nosso Ministério de Relações Exteriores não criou o seu Departamento de Difusão, que poderia prestar grandes serviços ao país. Não precisaria financiar nada, bastaria orientar e facilitar os elementos antecipadamente Submetendo a rigorosos testes para evitar os aventureiros, programando as localidades e as épocas próprias para cada caso.

Na foto Carmélia Alves e Pernambuco (de costas, tocando bumbo) cantando um balé na "Boite do Hotel Embaixador", no Esterlil.

RUA PIXINGUINHA

Finalmente dia 17 de novembro foi inaugurada a praça da rua que recebeu o nome do querido e consagrado mestre e compositor patrício Alfredo Viana (Pixinha). Em sua confortável e agradável residência nessa rua, desde cedo Pixinha, D. Betty e Alfredinho receberam numerosas pessoas amigas que foram comemorar a justa homenagem. Foi uma festa tipicamente brasileira que se prolongou até a madrugada do dia seguinte.

Podem estar certos prezados leitores de que foi uma dessas festas que quem lá não esteve deve lamentá-la bastante, e os felizardos que lá estiveram, juntamente a esquecerão.

Para que possam fazer uma pequena ideia, posso adiantar que entre os presentes estavam o Prefeito Embaixador Negro de Lima, Pascoal Carlos Magno, Dr. Paulo Bittencourt, Diretor do prestigioso matutino "Correio da Manhã", Realizador da homenagem e o Dr. José Portinari, superintendente do mesmo jornal.

Representando a gravadora Sinter lá estavam o seu Presidente, Sr. Alberto Pizzighelli e o Diretor Artístico Sr. Luiz Bittencourt.

Músicos e compositores havia em quantidade, da Velha e da Nova Guarda. Houve música permanentemente. Os executantes e acompanhantes se revezaram, constantemente, entre eles posso destacar: Benedito Lacerda e Hilde (na flauta), Pixinha (no Sax), e o velho Alfredinho (no flautim) e etc, pois não há espaço para relacionar todos. Na inauguração da praça falaram o Sr. Pre-

feito Negro de Lima, Pascoal Carlos Magno, que enalteceram o nome de Pixinha.

Na parte musical a nota de destaque foi o Sr. Prefeito acompanhando choro e samba ao pandeiro e a homenagem dos músicos ao Dr. Paulo Bittencourt, ofertando-lhe um lindo e caríssimo ganza (chocalho) de prata, custou Cr\$ 20.000,00. Como esclarecimento posso dizer que o Dr. Paulo é há vários anos exímio acompanhante de ganza nas reuniões na casa de Pixinha.

Pude também constatar que Luiz Bittencourt ainda está em grande forma na violoncelo.

OUVI E ANOTEI

Em 78 RPM

Em discos COLUMBIA:

LUIZ CARDILLO, em "Nunca jamais", bolero de Leô Guerreiro e em "Tu preciso", bolero de Pablo Longo.

Lujan Cardillo tem voz agradável e boa interpretação. Ambas as faces agradam, principalmente a dançarinos e enamorados.

ZEZÉ GONZAGA, em "Linda Flor" (Ad. Yoyô), de Henrique Vogeler, Luiz Peixoto e Marques Pôrto, e em "Nunca jamais", bolero (versão).

Em "Linda flor", que entrada... que orquestração... que batida de pandeiro... que beleza de interpretação de Zézé, que final... Em "Nunca jamais" não sahemos se devemos prestar atenção ao desempenho de Zézé ou à orquestração. Que pároco duro.

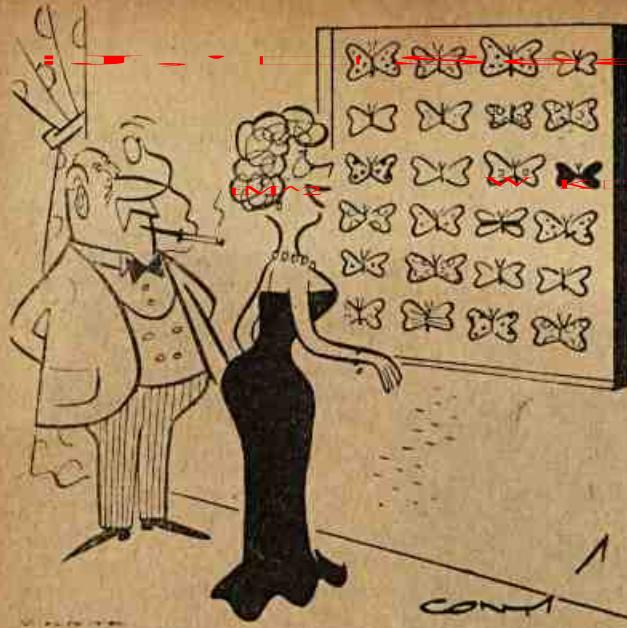
PAULO MARQUEZ, em "Transformação", samba de Castro Perret e Renato Araújo, e em "Tentativa de suicídio", choro de Jair Amorim.

A 1.ª face tem uma letra interessante e muito Marquez tem bom desempenho. Esse rapaz merece ser apoiado. Pode ir longe, tem bom material. A 2.ª face não agrada, não era música indicada para Paulo Marquez. Devem selecionar melhor as músicas para ele.

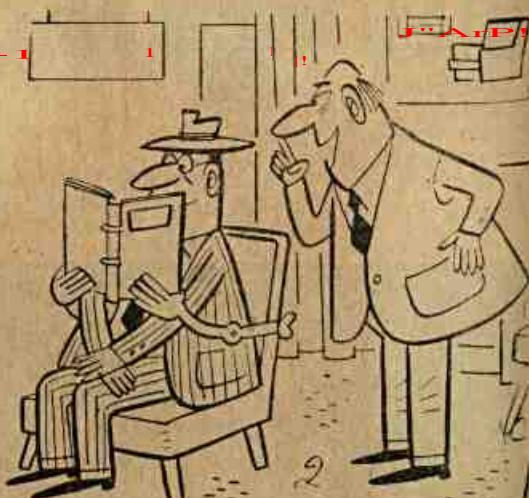
CAUBY PEIXOTO, em "Conceição", samba-canção de Jair Amorim e Dunga, e em "Babape do Ceará", balé de Catulo de Paula e Carlos Galindo.

"Conceição" tem boa letra e bonita melodia. A interpretação de Cauby poderia ser bem melhor, ele tem recursos para isso. As nossas gravadoras continuam a abusar da câmara de eco. O técnico nesta face deixou Cauby afastar-se demasiado do microfone em alguns trechos. Na 2.ª face Cauby apresenta-se com coral. Admite-se a apresentação de Cauby num gênero que positivamente não é o seu, como preparação de repertório para apresentação no exterior, do contrário não se justificaria uma mudança tão brusca de gênero.

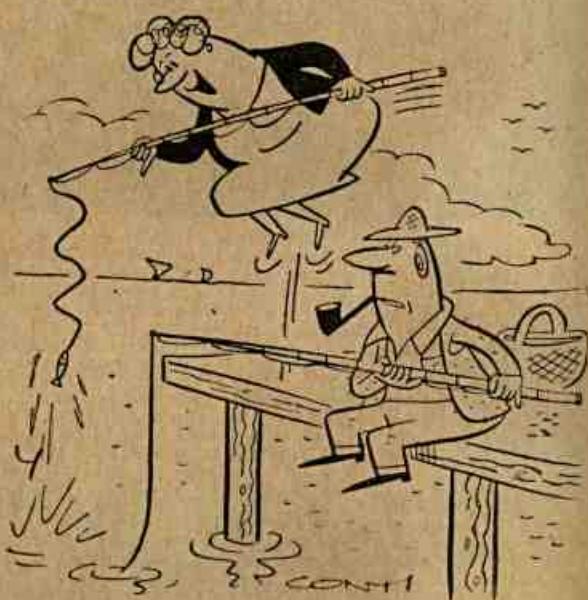
Seara Alegre



— Oh! que linda coleção de gravatas o senhor possui... — ...E eis aqui nosso modist de poltronas, com brincos
muito originais, feita para aqueles que apreciam a leitura...
mr. Le Gonfie ONTE! — HOJE! — MAIS!



— Deram-me isto para você querido.



— Calma, querida, calma... é apenas o peixinho que
colequei como isca.

EXPEDIENTE

Venda avulsa	Cr\$ 7,00
Número atrasado	Cr\$ 8,00
Número atrasado pelo correio	Cr\$ 13,50

PREÇO DAS ASSINATURAS — BRASIL

Porte simples:	
Ano (52 números)	Cr\$ 370,00
Semestre (26 números)	Cr\$ 185,00
Registrado:	
Ano (52 números)	Cr\$ 630,00
Semestre (26 números)	Cr\$ 315,00

REGISTRADO PARA AS AMÉRICAS

Ano (52 números)	Cr\$ 630,00
Semestre (26 números)	Cr\$ 315,00

REGISTRADO PARA PORTUGAL

Ano (52 números)	Cr\$ 830,00
Semestre (26 números)	Cr\$ 415,00

DEMAIS PAÍSES

Ano (52 números)	Cr\$ 970,00
Semestre (26 números)	Cr\$ 485,00

SUAVES MELODIAS

DESFILE DAS MAIS FAMOSAS ORQUESTRAS MELODICAS

DE 2^a A SABADO — DAS 12.30 HORAS AS 13.00 HORAS

PATROCINIO EXCLUSIVO DAS

CASAS MONSANTO

Assembléia, 85

S. Francisco Xavier, 224-A

Uruguaiana, 130

RADIO JORNAL DO BRASIL — PRE-4 — 940 KLCS.

A MAIS

EMPOLGANTE

Mais de 1000 contos

COLEÇÃO DE

AVVENTURAS
HISTÓRICAS



Romances já
publicados do imortal

MICHEL
ZEVACO

OS PARDAILLANS 1º e 2º volumes

EPOPEIA DE AMOR 1º e 2º volumes

FAUSTA 1º e 2º volumes

A PONTE DOS SUSPIROS

FAUSTA VENCIDA 1º e 2º volumes

Pedidos pelo Reembolso Postal:

Cia. FON-FON SELETA S/A

Rua Pedro Alves N° 60 - Rio

Caixa Postal N° 97

NOME

ENDERECO

CIDADE

ESTADO

OS PARDAILLANS □ A PONTE EPOPEIA DE AMOR

1º e 2º volume □ □ 1º e 2º volumes

FAUSTA VENCIDA □ SUSPIROS □ FAUSTA

1º e 2º volume □ J □ □ Q □ □

A PONTE □ EPOPEIA DE AMOR

1º e 2º volume □ □ 1º e 2º volumes

SUSPIROS □ FAUSTA

1º e 2º volume □ J □ □ Q □ □